

Centro de Estatística Aplicada

Relatório de Análise Estatística

RAE-CEA-24P24

RELATÓRIO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA SOBRE O PROJETO:

**“Bem-estar e projetos de vida de jovens do ensino médio no contexto da
pandemia de covid-19: Um estudo exploratório dos Modelos Organizadores do
Pensamento”**

Marcus Ruy de Amorim

Luís Gustavo Esteves

São Paulo, dezembro de 2024

CENTRO DE ESTATÍSTICA APLICADA - CEA – USP

TÍTULO: Relatório de Análise Estatística sobre o Projeto: “Bem-estar e projetos de vida de jovens do ensino médio no contexto da pandemia de covid-19: Um estudo exploratório dos Modelos Organizadores do Pensamento”.

PESQUISADORA: Thainá Rocha da Silva

ORIENTADORAS: Prof. Dra. Viviana Potenza Guimarães Pinheiro

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

FINALIDADE DO PROJETO: Mestrado

RESPONSÁVEIS PELA ANÁLISE: Marcus Ruy de Amorim
Luís Gustavo Esteves

REFERÊNCIA DESTE TRABALHO: ESTEVES, L.G.; AMORIM, M.R. (2024) **Relatório de análise estatística sobre o projeto: “Bem-estar e projetos de vida de jovens do ensino médio no contexto da pandemia de covid-19: Um estudo exploratório dos Modelos Organizadores do Pensamento”.** São Paulo, IME-USP, 2024. (RAE – CEA – 24P24)

FICHA TÉCNICA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARANTES, V. A. (2012). **Modelos organizadores do pensamento e o seu desenvolvimento teórico-metodológico**. Tese apresentada para obtenção do título de livre-docência no departamento de Filosofia da Educação na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

ARAÚJO, U. F.; ARANTES, V.; PINHEIRO, V. P. G. (2024). **Projetos de vida: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais**. São Paulo, Summus Editorial.

GIOLO, S. G. (2017). **Introdução à análise de dados categóricos com aplicações**. São Paulo, Editora Edgard Blücher.

MARIMÓN, M. M.; VILARRASA, G. S. (2014). **Como construímos universos: amor, cooperação e conflito**. São Paulo, Editora Unesp.

MARIMÓN, M. M.; VILARRASA, G. S. (1999). **Conhecimento e mudança: os modelos organizadores do conhecimento**. São Paulo, Editora Unicamp.

MORETTIN, P. A.; SINGER, J. M. (2022). **Estatística e Ciência de dados**. Editora LTC.

PEREIRA, C.A.B.; STERN, J.M. (1999). Evidence and credibility: full Bayesian significance test for precise hypothesis. **Entropy**, 1, 104-115.

PROGRAMAS COMPUTACIONAIS UTILIZADOS:

Microsoft Word para Microsoft 365 MSO (versão 2403)

Microsoft Excel para Microsoft 365 MSO (versão 2403)

R Studio para Windows (versão 2023.12.1, Build 402)

TÉCNICAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS:

Análise Descritiva Unidimensional (03:010)

Análise Descritiva Multidimensional (03:020)

Análise de Dados Categorizados (06:030)

Testes de Hipóteses Paramétricas (05:010)

Testes Bayesianos (05:060)

ÁREA DE APLICAÇÃO:

Outros: Educação (14:990)

Resumo

Os jovens, em sua maioria, expostos às pressões sociais para estudar, trabalhar e “se tornar alguém na vida” encontram-se confusos sobre os passos que devem trilhar para alcançar o que almejam. No período da pandemia de COVID-19, a sociedade experimentou sentimentos de desespero, tristeza, luto e uma profunda perda de propósito com relação ao futuro.

Este estudo mostra como estudantes do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas e privadas lidaram com esse contexto adverso no momento de fazer escolhas sobre seus projetos de vida e como suas vivências interferiram nesse processo.

Os jovens participantes da pesquisa responderam um questionário com perguntas abertas, a partir do qual foram construídos perfis representando modelos de projetos de vida e de vivências dos entrevistados, e um questionário com perguntas fechadas a partir do qual foi construído um perfil sociodemográfico.

A análise estatística dos dados dos questionários mostra associação entre os projetos de vida e as vivências dos estudantes. À medida que os modelos de projetos de vida se tornam mais elaborados, a frequência de participantes enquadrados nestes modelos diminuem. Por outro lado, os modelos de vivências que demonstram maior capacidade de resiliência para lidar com o isolamento social e a rotina na pandemia possuem as maiores frequências observadas de indivíduos.

Sumário

1. Introdução	8
2. Objetivos do estudo	9
3. Descrição do estudo	9
4. Descrição das variáveis	9
4.1 Variáveis respostas geradas pelo questionário de questões abertas	9
4.2 Variáveis explicativas geradas pelo questionário sociodemográfico	10
5. Análise descritiva	10
5.1 Análise descritiva univariada	11
5.1.1 Variáveis respostas Projetos de vida e Vivências	11
5.1.2 Variáveis respostas Projetos de vida agrupados e Vivências agrupadas	11
5.1.3 Dados sociodemográficos	12
5.2 Análise descritiva bivariada.....	12
6. Análise inferencial	18
7. Conclusões	21
APÊNDICE A	23
APÊNDICE B	36
ANEXO.....	65

1. Introdução

A construção de projetos de vida requer que jovens estudantes se conheçam e compreendam o mundo ao seu redor, a fim de identificar as necessidades, problemas e conflitos presentes em seu ambiente. Ao analisarem as possibilidades de atuação na realidade, eles se tornam capazes de formular metas de longo prazo que façam diferença em suas vidas. Nesse processo, é fundamental entender como capacidades, crenças, valores e aspirações pessoais podem servir de base para uma contribuição positiva à sociedade e ao mundo.

A pandemia de COVID-19 trouxe isolamento social, perdas, medo e ansiedade, afetando o bem-estar e a saúde mental da população. Os jovens, em particular, ficaram mais expostos às pressões sociais de estudar, trabalhar e "se tornarem alguém na vida". Nesse cenário, a noção de projetos de vida e bem-estar, especialmente entre os jovens em um período de pandemia, pode ser analisada e compreendida à luz dos modelos organizadores do pensamento.

Essa teoria serve como uma ferramenta epistemológica e metodológica para identificar os pensamentos, sentimentos, desejos, emoções e objetivos dos jovens, bem como suas aspirações sobre como alcançar e realizar seus projetos de vida (Araújo et al., 2024). Os modelos organizadores do pensamento descrevem como as pessoas pensam, julgam, tiram conclusões e decidem suas ações. Cada indivíduo constrói modelos da realidade que facilitam a compreensão do mundo exterior. Ao observar eventos, selecionamos e organizamos uma série de dados, a partir dos quais podemos abstrair novas informações, realizar interpretações e inferências, atribuindo significado à realidade (Marimón et al., 1999, 2014).

A teoria dos modelos organizadores do pensamento sustenta que os indivíduos atribuem significados às situações que vivenciam, organizando esses significados para construir sua "realidade mental". Essas representações mentais são moldadas simultaneamente por pensamentos, sentimentos e valores, influenciados pela cultura e pelo contexto histórico, enquanto o organismo desempenha suas funções biofisiológicas.

2. Objetivos do estudo

O primeiro objetivo do estudo é compreender a relação entre os dados sociodemográficos de jovens estudantes do terceiro ano do ensino médio com os modelos organizadores do pensamento de bem-estar e de projetos de vida. O segundo objetivo do estudo é encontrar possíveis associações e padrões entre as categorias de vivências com as categorias de projetos de vida dos participantes.

Os resultados deste estudo pretendem contribuir para compreensão das implicações do cenário pandêmico no bem-estar e nos projetos de vida dos jovens do ensino médio, verificando o que se manteve e o que se alterou nestes projetos mediante a esse momento vivido.

3. Descrição do estudo

A coleta de dados foi feita por meio da aplicação online de um questionário descrito no Anexo 1 contendo perguntas fechadas sobre informações pessoais e o perfil sociodemográfico dos participantes e perguntas abertas sobre o que consideravam mais importante em suas vidas, seus objetivos e planos para o futuro, levando em consideração o contexto da pandemia.

Participaram da pesquisa 140 jovens do terceiro ano do ensino médio de cidades do Estado de São Paulo, a maioria da capital, nos anos de 2020 e 2021.

4. Descrição das variáveis

As variáveis consideradas para o estudo estão diretamente associadas às perguntas do questionário.

4.1 Variáveis respostas geradas pelo questionário de questões abertas

Por meio das respostas abertas do questionário, definem-se duas variáveis respostas de interesse e suas respectivas categorias. Estas categorias descritas no Anexo 2 e no Anexo 3 representam os modelos organizadores do pensamento dos entrevistados em função das variáveis Projetos de vida e Vivências respectivamente (Arantes, 2012).

- **Projetos de vida** (variável qualitativa ordinal composta por cinco categorias definidas pela teoria dos modelos organizadores do pensamento): Modelo 1A, Modelo 2A, Modelo 3A, Modelo 4A, Modelo 5A;
- **Vivências** (variável qualitativa ordinal composta por seis categorias definidas pela teoria dos modelos organizadores do pensamento): Modelo 1B, Modelo 2B, Modelo 3B, Modelo 4B, Modelo 5B, Modelo 6B.

Visando a um maior entendimento dos modelos organizadores do pensamento e de sua relação com características sociodemográficas específicas dos participantes, há o interesse em explorar as seguintes variáveis respostas:

- **Projetos de vida agrupados** (variável qualitativa ordinal composta por quatro categorias): Bloco 1A (Modelo 1A), Bloco 2A (Modelo 2A), Bloco 3A (Modelo 3A), Bloco 4A (Modelo 4A e Modelo 5A);
- **Vivências agrupadas** (variável qualitativa ordinal composta por três categorias): Bloco 1B (Modelo 1B), Bloco 2B (Modelo 2B, Modelo 3B e Modelo 4B), Bloco 3B (Modelo 5B e Modelo 6B).

4.2 Variáveis explicativas geradas pelo questionário sociodemográfico

A partir das questões fechadas relativas ao perfil sociodemográfico dos participantes são consideradas as seguintes variáveis:

- **Idade**: idade em anos;
- **Sexo**: Feminino, Masculino, Não informado;
- **Cidade**: São Paulo, Outras;
- **Raça**: Branca, Parda, Preta, Outras;
- **Raça agrupada**: Branca, Parda/Preta, Outras;
- **Tipo de escola**: Privada, Pública;
- **Trabalho** (Se o entrevistado trabalha ou não): Não, Sim.

5. Análise descritiva

Nesta seção, apresenta-se a análise descritiva dos dados, que nos permite ter uma visão inicial dos resultados do estudo (Morettin e Singer, 2022).

5.1 Análise descritiva univariada

5.1.1 Variáveis respostas Projetos de vida e Vivências

Os dados relativos aos Projetos de vida e às Vivências dos entrevistados obtidos do questionário de questões abertas (Anexo 1) estão apresentados na Tabela A.1 por meio das distribuições de frequência absoluta e relativa das categorias.

A partir das respostas relacionadas aos Projetos de vida, pode-se observar na Figura B.1 que à medida que os modelos se tornam mais elaborados, a frequência de entrevistados diminui. Aproximadamente 41% dos entrevistados se enquadram no Modelo 1A e menos de 8% se enquadram no Modelo 5A.

Com relação às respostas relacionadas às Vivências, pode-se observar na Figura B.2 que os modelos que demonstram maior capacidade de resiliência para lidar com o isolamento social e a rotina na pandemia, ou seja, os modelos 4B, 5B e 6B, possuem as maiores frequências observadas. Há maior concentração de entrevistados (69,3%) nos modelos relacionados a uma maior capacidade de resiliência para lidar com os problemas trazidos pela pandemia (medo, rotina, isolamento social).

5.1.2 Variáveis respostas Projetos de vida agrupados e Vivências agrupadas

Os dados relativos aos Projetos de vida agrupados e às Vivências agrupadas dos entrevistados estão apresentados na Tabela A.1 por meio das distribuições de frequência absoluta e relativa das categorias. Há o interesse em investigar algumas categorias das variáveis respostas Projetos de vida e Vivências agrupadas em blocos, assim como sua associação com as variáveis explicativas Sexo, Raça agrupada e Tipo de escola.

O agrupamento de categorias em Projetos de vida agrupados encontra-se apenas no Bloco 4A (Modelo 5A e Modelo 6A). Pode-se observar na Figura B.3 que 17,1% dos entrevistados encontram-se neste bloco, ou seja, os indivíduos classificados nestes modelos possuem em comum projetos de vida com ênfase na realização pessoal demonstrando organização do pensamento mais elaborada. A frequência de entrevistados nos Blocos 2A, 3A, 4A são aproximadamente iguais. Destaca-se a frequência de 41,4% de entrevistados no Bloco 1A.

Com relação às Vivências agrupadas, de acordo com a Figura B.4, observamos que à medida que os blocos apresentam Vivências mais elaboradas, a frequência de entrevistados aumenta, sendo que 12,1% dos entrevistados apresentam Vivências caracterizadas por apatia, ou seja, um envolvimento emocional mínimo com o contexto (Bloco 1B); 42,1% dos entrevistados apresentam Vivências com dificuldades em lidar com o momento atual, com tentativas de adaptação, mas um sofrimento emocional mais intenso (Bloco 2B); e 45,7% dos entrevistados apresentam Vivências caracterizadas pela busca ativa por bem-estar e por uma melhor adaptação emocional (Bloco 3B).

5.1.3 Dados sociodemográficos

Os dados sociodemográficos obtidos por meio do questionário de questões fechadas (Anexo 1) estão apresentados na Tabela A.2.

Destaca-se que dos 140 entrevistados:

- 90,7% têm entre 16 e 17 anos de idade;
- 60,7% são do sexo feminino;
- 82,1% são da cidade de São Paulo;
- 53,6% são brancos; 26,4% são pardos e 14,3% são pretos;
- 77,1% estudaram em escola privada e 92,9% não trabalham.

5.2 Análise descritiva bivariada

Realizou-se análises descritivas com duas variáveis visando compreender como cada variável resposta está associada a cada variável explicativa. As análises são baseadas nos dados organizados em tabelas de contingência e representados graficamente (Giolo, 2017).

Analisando a relação entre as variáveis Projeto de vida e Vivências, de acordo com a Tabela A.3 e Figura B.5, observou-se que há maior frequência de entrevistados que se enquadram nos Modelos 1A e 2A, menos elaborados, de Projetos de vida em cada um dos modelos de Vivências. Por exemplo, 88,3% dos entrevistados classificados no modelo 1B, 63,7% dos entrevistados classificados no Modelo 2B, 80,0% dos entrevistados classificados no Modelo 3B, 72,7% dos entrevistados classificados no

Modelo 4B, 44,7% dos entrevistados classificados no Modelo 5B, e 46,2% dos entrevistados classificados no Modelo 6B, estão enquadrados nos modelos 1A e 2A.

Analisando a relação entre as variáveis Projeto de vida agrupados e Vivências agrupadas, de acordo com a Tabela A.4 e Figura B.6, observou-se que em cada um dos blocos de Vivências agrupadas prevalece entrevistados com perfil do bloco 1A de Projetos de vida agrupados. Por exemplo, 47,1% dos entrevistados do Bloco 1B, 47,5% dos entrevistados com perfil do Bloco 2B e 34,4% dos entrevistados do Bloco 3B estão enquadrados no Bloco 1A de Projetos de vida agrupados. Destaca-se que à medida que os perfis dos blocos de Vivências agrupadas se tornam mais elaborados, a frequência de entrevistados nos Blocos 3A e 4A de Projetos de vida agrupados aumenta: por exemplo, 11,8% dos entrevistados enquadrados no Bloco 1B, 27,1% dos entrevistados enquadrados no Bloco 2B e 54,7% dos entrevistados enquadrados no Bloco 3B apresentam perfil do Bloco 3A ou do Bloco 4A.

Analisando a relação entre a variável Projetos de vida com cada uma das variáveis explicativas, constatou-se em geral que, para cada uma delas, a frequência de entrevistados diminui à medida que os modelos de Projetos de vida se tornam mais elaborados. Isto sugere não existir associação entre a variável resposta Projetos de vida com cada uma das variáveis explicativas. Deve-se ressaltar que a presença de valores esperados e observados reduzidos em algumas classificações das tabelas de contingência sugere cautela na análise da associação entre as variáveis. Pode-se destacar:

- Com relação à variável Idade, na faixa etária dos 16 e 17 anos (90,7% dos entrevistados), de acordo com a Tabela A.5 e a Figura B.7, 40% dos entrevistados com 16 anos e 36,8% dos entrevistados com 17 anos se enquadram no Modelo 1A. Por outro lado, 7,1% dos entrevistados com 16 anos e 8,8% dos entrevistados com 17 anos se enquadram no Modelo 5A;
- Com relação à variável Sexo, de acordo com a Tabela A.6 e a Figura B.8, 40% dos entrevistados do sexo feminino e 44,2% dos entrevistados do sexo masculino se enquadram no Modelo 1A. Por outro lado, 8,2% dos entrevistados

- do sexo feminino e 7,7% dos entrevistados do sexo masculino se enquadram no Modelo 5A;
- Com relação à variável Cidade, de acordo com a Tabela A.7 e a Figura B.9, 40% dos entrevistados que moram em São Paulo e 48% que moram em outras cidades se enquadram no Modelo 1A. Por outro lado, 8,7% dos moradores de São Paulo e 4% dos moradores de outras cidades, se enquadram no Modelo 5A;
 - Com relação à variável Raça, de acordo com a Tabela A.8 e a Figura B.10, 36% da raça branca, 48,6% da raça parda e 40% da raça preta se enquadram no Modelo 1A. Por outro lado, 5,3% da raça branca, 2,7% da raça parda se enquadram no Modelo 5A. Com relação à categoria Outras, 62,5% dos entrevistados se enquadram no Modelo 1A e 25,0% se enquadram na categoria 5A;
 - Com relação à variável Tipo de escola, de acordo com a Tabela A.9 e a Figura B.11, 39,8% que estudaram em escola privada e 46,9% que estudaram em escola pública se enquadram no Modelo 1A. Por outro lado, 8,3% dos que estudaram em escola privada e 6,3% dos que estudaram em escola pública se enquadram no Modelo 5A;
 - Com relação à variável Trabalho, de acordo com a Tabela A.10 e a Figura B.12, 40% dos entrevistados que trabalham e 41,5% dos entrevistados que não trabalham se enquadram no Modelo 1A. Por outro lado, 10% dos entrevistados que trabalham e 7,7% dos entrevistados que não trabalham se enquadram no Modelo 5A.

Analisando a relação entre a variável Vivências com as variáveis Idade, Sexo e Raça, constatou-se em geral que, para cada uma delas, a frequência de entrevistados aumenta à medida que os modelos de Vivências se tornam mais elaborados. Isto sugere não existir associação entre a variável resposta Vivências com cada uma destas variáveis explicativas. Com relação às variáveis Cidade, Tipo de escola e Trabalho, a distribuição da frequência dos entrevistados nos modelos de Vivências não segue o mesmo padrão, sugerindo que para estas três variáveis possa haver associação com a variável resposta

Vivências. Deve-se ressaltar que a presença de valores esperados e observados reduzidos em algumas classificações das tabelas de contingência sugere cautela na análise da associação entre as variáveis. Pode-se destacar:

- Com relação à variável Idade, de acordo com a Tabela A.11 e a Figura B.13, nas faixas etárias dos 16 e 17 anos (90,7% dos entrevistados), dos entrevistados com 16 anos, 15,7% se enquadram nos Modelos 1B e 2B, 34,3% se enquadram nos Modelos 3B e 4B, e 50% se enquadram nos Modelos 5B e 6B. Dos entrevistados com 17 anos, 24,6% se enquadram nos Modelos 1B e 2B, 28,1% se enquadram nos Modelos 3B e 4B, e 47,4% se enquadram nos Modelos 5B e 6B. Com relação às faixas etárias dos 15 e 18 anos (9,3% dos entrevistados), 50% dos entrevistados com 15 anos e 57,1% dos entrevistados com 18 anos se enquadram no Modelo 4B;
- Com relação à variável Sexo, de acordo com a Tabela A.12 e a Figura B.14, dos entrevistados do sexo feminino, 14,1% se enquadram nos Modelos 1B e 2B, 40% se enquadram nos Modelos 3B e 4B, e 45,9% se enquadram nos Modelos 5B e 6B; dos entrevistados do sexo masculino, 28,8% se enquadram nos Modelos 1B e 2B e 48,1% se enquadram nos Modelos 5B e 6B. Porém, 23,1% dos entrevistados se enquadram nos Modelos 3B e 4B;
- Com relação à variável Cidade, de acordo com a Tabela A.13 e a Figura B.15, dos entrevistados que moram em São Paulo, 18,2% se enquadram nos Modelos 1B e 2B, 32,2% se enquadram nos Modelos 3B e 4B, e 49,5% se enquadram nos Modelos 5B e 6B. Porém, dos entrevistados de outras cidades, 44% dos entrevistados se enquadram nos modelos intermediários 3B e 4B, 28% dos entrevistados se enquadram nos modelos 1B e 2B, e 28% dos entrevistados se enquadram nos modelos 5B e 6B;
- Com relação à variável Raça, de acordo com a Tabela A.14 e a Figura B.16, dos entrevistados brancos, 18,7% se enquadram nos Modelos 1B e 2B, 36,0% se enquadram nos Modelos 3B e 4B, e 45,3% se enquadram nos Modelos 5B e 6B; dos entrevistados pardos, 24,3% se enquadram nos Modelos 1B e 2B, 37,8% se enquadram nos Modelos 3B e 4B, e 37,8% se enquadram nos

Modelos 5B e 6B; dos entrevistados pretos, 20% se enquadram nos Modelos 1B e 2B, 35% se enquadram nos Modelos 3B e 4B, e 45% se enquadram nos Modelos 5B e 6B; com relação a categoria Outras, 12,5% se enquadram no Modelo 1B, 25% se enquadram no Modelo 5B, e 62,5% se enquadram no Modelo 6B. Deve-se ressaltar que a categoria Outras representa 5,7% da amostra total;

- Com relação à variável Tipo de escola, de acordo com a Tabela A.15 e a Figura B.17, 16,7% dos entrevistados que estudaram em escola privada se enquadram nos Modelos 1B e 2B, 31,4% dos entrevistados se enquadram nos Modelos 3B e 4B, e 51,8% dos entrevistados se enquadram nos Modelos 5B e 6B. Porém, com relação aos entrevistados das escolas públicas, 31,3% se enquadram nos Modelos 1B e 2B, 43,8% se enquadram nos Modelos 3B e 4B, e 25% se enquadram nos Modelos 5B e 6B;
- Com relação à variável Trabalho, de acordo com a Tabela A.16 e a Figura B.18, 20% dos entrevistados que não trabalham se enquadram nos Modelos 1B e 2B, 33,1% se enquadram nos Modelos 3B e 4B, e 46,9% se enquadram nos Modelos 5B e 6B. Porém, com relação aos entrevistados que trabalham, 20% se enquadram nos Modelos 1B e 2B, 50% se enquadram nos Modelos 3B e 4B e 30% se enquadram nos Modelos 5B e 6B.

Analisando a relação entre a variável Projetos de vida agrupados com cada uma das variáveis explicativas, Sexo, Raça agrupada e Tipo de escola, destaca-se:

- Com relação à variável Sexo, de acordo com a Tabela A.17 e Figura B.19, no sexo feminino, à medida que os blocos representam perfis mais elaborados de projetos, a frequência de entrevistadas diminui. Por exemplo, 40% das entrevistadas se enquadram no Bloco 1A, 24,7% se enquadram no Bloco 2A, 20% se enquadram no Bloco 3A e 15,3% se enquadram no Bloco 4A. No sexo masculino, exceto no Bloco 1A que concentra a maior frequência de entrevistados, no demais Blocos, à medida que os perfis representam projetos mais elaborados, a frequência de entrevistados aumenta. Por exemplo, 44,2%

- dos entrevistados se enquadram no Bloco 1A, 13,5% se enquadram no Bloco 2A, 21,2% se enquadram no Bloco 3A e 21,2% se enquadram no Bloco 4A;
- Com relação à Raça agrupada, de acordo com a Tabela A.18 e Figura B.20, em cada uma das categorias a frequência de entrevistados enquadrados no perfil representado pelo Bloco 1A prevalece, sendo 36% de entrevistados Brancos, 45,6% de entrevistados Pretos ou Pardos e 62,5% de entrevistados classificados como Outras raças. Destaca-se ainda que, há 28% de entrevistados Brancos no Bloco 3A, 26,3% de entrevistados Pretos ou Pardos no Bloco 2A e 25% de entrevistados classificados como Outras raças no Bloco 4A;
 - Com relação à Tipo de escola, de acordo com a Tabela A.19 e Figura B.21, em cada uma das categorias a frequência de entrevistados enquadrados no perfil representado pelo Bloco 1A prevalece, sendo 39,8% de entrevistados da escola Privada e 46,9% de entrevistados da escola Pública. Na sequência, em termos de frequência, temos 25% de entrevistados que frequentaram escola Privada enquadrados no Bloco 3A e 31,3% de entrevistados que frequentaram escola Pública enquadrados no Bloco 2A. Aproximadamente a mesma frequência de estudantes da escola Privada e da escola Pública se enquadram no Bloco 4A, ou seja, 17,6% e 15,6%, respectivamente.

Analisando a relação entre a variável Vivências agrupadas com cada uma das variáveis explicativas, Sexo, Raça agrupada e Tipo de escola, destaca-se:

- Com relação à variável Sexo, de acordo com a Tabela A.20 e Figura B.22, para as duas categorias, à medida que os blocos representam perfis mais elaborados de projetos, a frequência de entrevistados aumenta. Por exemplo, para o sexo feminino, 8,2% dos entrevistados estão enquadrados no Bloco 1B, 45,9% são enquadrados no Bloco 2B e 45,9% estão enquadrados no Bloco 3B. Para o sexo masculino, 19,2% dos entrevistados estão enquadrados no Bloco 1B, 32,7% estão enquadrados no Bloco 2B e 48,1% estão enquadrados no Bloco 3B;

- Com relação à variável Raça agrupada, de acordo com a Tabela A.21 e Figura B.23, a distribuição da frequência dos entrevistados nas categorias raça Branca e raça Preta ou Parda é semelhante. Por exemplo, na raça Branca 8% dos entrevistados estão enquadrados no Bloco 1B, 46,7% estão enquadrados no Bloco 2B e 45,3% estão enquadrados no Bloco 3B. Na raça Preta ou Parda, 17,5% dos entrevistados estão enquadrados no Bloco 1B, 42,1% estão enquadrados no Bloco 2B e 40,4% estão enquadrados no Bloco 3B;
- Com relação à variável Tipo de escola, de acordo com a Tabela A.22 e a Figura B.24, em cada uma das categorias, a frequência de entrevistados enquadrados no perfil representado pelo Bloco 1B é menor, com 9,3% dos entrevistados que frequentaram a escola Privada e 21,9% dos entrevistados que frequentaram a escola Pública. Enquanto 38,9% dos estudantes que frequentaram escola Privada e 53,1% dos estudantes que frequentaram escola Pública estão enquadrados no Bloco 2B, temos que 51,9% dos estudantes que frequentaram escola Privada e 25% dos que frequentaram escola Privada estão enquadrados no Bloco 3B.

6. Análise inferencial

Após a análise descritiva efetuada sobre os dados, com base nas tabelas de contingência e respectivos gráficos, foram realizados testes Qui-quadrado e testes de Fisher (Giolo, 2017). Adicionalmente a estes testes com abordagem frequentista foi realizado o teste bayesiano FBST, baseado em uma medida de evidência de inexistência de associação entre as variáveis consideradas denominada e-valor (Pereira e Stern, 1999).

Os testes mencionados foram realizados para avaliar a existência de associação entre as variáveis Projetos de vida e Vivências e entre cada uma destas variáveis respostas com as variáveis sociodemográficas. Na sequência, os testes foram realizados para avaliar a associação da variável Projetos de vida agrupados com a variável Vivências agrupadas. Nos cruzamentos de variáveis que deram origem a células de contagem com valores esperados iguais ou inferiores a 5 o teste Qui-quadrado não apresenta resultados confiáveis (Giolo, 2017).

Os resultados dos testes envolvendo as variáveis explicativas com as variáveis respostas Projetos de vida e Vivências estão indicados na Tabela A.23 e na Tabela A.24 respectivamente. Os resultados dos testes envolvendo as variáveis explicativas com as variáveis respostas Projetos de vida agrupados e Vivências agrupadas estão indicados na Tabela A.25 e na Tabela A.26, respectivamente.

Com base nos testes Qui-quadrado e Fisher verificou-se com nível de significância de 0,10 que as variáveis Projetos de vida e Vivências são associadas; com base no teste de Fisher verificou-se que as variáveis Cidade e Raça apresentaram associação com a variável Projetos de vida com valor-p de 0,088 e valor-p de 0,061 respectivamente; e com valor-p de 0,032 apenas a variável Tipo de escola apresentou associação com a variável Vivências.

Com base no teste FBST, não há evidência suficiente de associação entre as variáveis respostas Projetos de vida e Vivências ($e\text{-valor} = 0,9658$) e entre cada uma destas variáveis respostas com cada uma das variáveis explicativas, pois todos os testes apresentaram $e\text{-valor} > 0,10$.

Com base nos testes Qui-quadrado e Fisher verificou-se com valor-p de 0,001 que as variáveis Projetos de vida agrupados e Vivências agrupadas são associadas; com base no teste de Fisher verificou-se que apenas a variável Tipo de escola apresentou associação com a variável Projetos de vida agrupados com valor-p de 0,062; com base no teste de Fisher verificou-se que as variáveis Sexo, Raça agrupada e Tipo de escola apresentaram associação com a variável Vivências agrupadas com valor-p de 0,069, valor-p de 0,030 e valor-p de 0,013 respectivamente.

Com base no teste FBST, há evidência de associação entre as variáveis respostas Projetos de vida agrupados e Vivências agrupadas ($e\text{-valor} = 0,06656$); e não há evidência suficiente entre cada uma destas variáveis respostas com cada uma das variáveis explicativas, pois todos os testes apresentaram $e\text{-valor} > 0,10$.

Realizou-se análises inferenciais específicas com aplicação dos testes mencionados para verificar a associação entre a variável Projetos de vida com categorias específicas desta variável, assim como entre a variável Vivências com categorias

específicas desta variável. Foram avaliados a associação entre os Modelos 2A e 4A com Sexo, os Modelos 2A e 3A com Tipo de escola, e dos Modelos 4B e 6B com Sexo e Tipo de escola. Essas análises foram motivadas por variações significativas entre os modelos citados com as variáveis explicativas citadas, observadas na análise descritiva de acordo com as Figuras B.8, B.11, B.14 e B.17. Outras associações observadas entre Modelos específicos e variáveis explicativas não se mostraram significativas.

Os resultados destes testes específicos estão indicados na Tabela A.27.

De acordo com a Tabela A.28 e Figura B.25, observa-se que 50% dos entrevistados do sexo masculino e 77,8% do sexo feminino se enquadram no Modelo 2A, enquanto 22,2% dos entrevistados do sexo feminino e 50% do sexo masculino se enquadram no Modelo 4A. Com base no teste exato de Fisher há associação entre os Modelos e a variável Sexo com valor-p de 0,0885. O teste FBST não mostrou evidência de associação (e-valor = 0,3944).

De acordo com a Tabela A.29 e Figura B.26, observa-se que 41,3% dos entrevistados da escola privada e 83,3% da escola pública se enquadram no Modelo 2A, enquanto 16,7% dos entrevistados da escola pública e 58,7% da escola privada se enquadram no Modelo 3A. Com base no teste exato de Fisher há associação entre os Modelos e a variável Tipo de escola com valor-p de 0,0206. O teste FBST não mostrou evidência de associação (e-valor = 0,1098).

De acordo com a Tabela A.30 e Figura B.27, observa-se que 40,0% dos entrevistados do sexo masculino e 63,2% do sexo feminino se enquadram no Modelo 4B, enquanto 36,8% dos entrevistados do sexo feminino e 60,0% do sexo masculino se enquadram no Modelo 6B. Com base no teste exato de Fisher há associação entre os Modelos e a variável Sexo com valor-p de 0,1055. O teste FBST não mostrou evidência de associação (e-valor = 0,4514).

De acordo com a Tabela A.31 e Figura B.28, observa-se que 46,7% dos entrevistados da escola privada e 85,7% da escola pública se enquadram no Modelo 4B, enquanto 14,3% dos entrevistados da escola pública e 53,3% da escola privada se enquadram no Modelo 6B. Com base no teste exato de Fisher há associação entre os

Modelos e a variável Tipo de escola com valor-p de 0,0134. O teste de FBST não mostrou evidência de associação ($e\text{-valor} = 0,1123$).

7. Conclusões

A análise dos dados mostrou que há associação entre os modelos de Projetos de vida e os modelos de Vivências dos jovens entrevistados. Com o agrupamento dos modelos em blocos, a análise também mostrou que há associação entre Projetos de vida agrupados e Vivências agrupadas.

À medida que os modelos de Projetos de vida se tornam mais elaborados, a frequência de entrevistados que se enquadram nestes modelos diminui. Aproximadamente 40% dos entrevistados se enquadram no Modelo 1A. Por outro lado, à medida que os modelos de Vivências representam maior capacidade de resiliência para lidar com o isolamento social e a rotina na pandemia, há maior concentração de entrevistados, aproximadamente 70%.

Destaca-se a associação do Tipo de escola (privada ou pública) com os Modelos de Vivências, com os Blocos de Vivências agrupadas e com os Blocos de Projetos de vida agrupados. Em particular, o Tipo de escola se associa com os Modelos 2A e 3A de Projetos de Vida e com os Modelos 4B e 6B de Vivências.

Dentre os entrevistados que se enquadram nos modelos 2A e 3A de Projetos de vida, observa-se que 41,3% dos entrevistados da escola privada e 83,3% da escola pública se enquadram no Modelo 2A, enquanto 16,7% dos entrevistados da escola pública e 58,7% da escola privada se enquadram no Modelo 3A. Dentre os entrevistados que se enquadram nos modelos 4B e 6B de Vivências, observa-se que 46,7% dos entrevistados da escola privada e 85,7% da escola pública se enquadram no Modelo 4B, enquanto 14,3% dos entrevistados da escola pública e 53,3% da escola privada se enquadram no Modelo 6B.

Não há associação de Sexo com Projetos de Vida e com Vivências, porém Sexo está associado em particular aos Modelos 2A e 4A de Projetos de Vida e aos Modelos 4B e 6B de Vivências.

Dentre os entrevistados que se enquadram nos modelos 2A e 4A de Projetos de vida, observa-se que 50% dos entrevistados do sexo masculino e 77,8% do sexo feminino se enquadram no Modelo 2A, enquanto 22,2% dos entrevistados do sexo feminino e 50% do sexo masculino se enquadram no Modelo 4A. Dentre os entrevistados que se enquadram nos modelos 4B e 6B de Vivências, observa-se que 40,0% dos entrevistados do sexo masculino e 63,2% do sexo feminino se enquadram no Modelo 4B, enquanto 36,8% dos entrevistados do sexo feminino e 60,0% do sexo masculino se enquadram no Modelo 6B.

Os Modelos de Vivências se associam apenas com Tipo de escola, porém com o agrupamento em Blocos passam a se associar também com Raça e Sexo. Os modelos de Projetos de vida se associam apenas com Cidade e Raça.

Outras associações esperadas não se verificaram provavelmente devido à amostra pequena e à presença de valores esperados e de valores observados reduzidos em muitos cruzamentos de variáveis explicativas com variáveis respostas.

APÊNDICE A

Tabelas

Tabela A.1 Distribuição de frequências das variáveis respostas.

Variáveis resposta	Categorias	Frequência absoluta	Porcentagem
Projetos de Vida	Modelo 1A	58	41,4%
	Modelo 2A	29	20,7%
	Modelo 3A	29	20,7%
	Modelo 4A	13	9,3%
	Modelo 5A	11	7,9%
Vivências	Modelo 1B	17	12,1%
	Modelo 2B	11	7,9%
	Modelo 3B	15	10,7%
	Modelo 4B	33	23,6%
	Modelo 5B	38	27,1%
	Modelo 6B	26	18,6%
Projetos de Vida agrupados	Bloco 1A	58	41,4%
	Bloco 2A	29	20,7%
	Bloco 3A	29	20,7%
	Bloco 4A	24	17,1%
Vivências agrupadas	Bloco 1B	17	12,1%
	Bloco 2B	59	42,1%
	Bloco 3B	64	45,7%

Tabela A.2 Distribuição de frequências das variáveis sociodemográficas.

Variáveis explicativas	Categorias	Frequência absoluta	Porcentagem
Idade	15 anos	6	4,3%
	16 anos	70	50,0%
	17 anos	57	40,7%
	18 anos	7	5,0%
Sexo	Feminino	85	60,7%
	Masculino	52	37,1%
	Não informado	3	2,1%
Cidade	São Paulo	115	82,1%
	Outras	25	17,9%
Raça	Branca	75	53,6%
	Parda	37	26,4%
	Preta	20	14,3%
	Outras	8	5,7%
Raça agrupada	Branca	75	53,6%
	Parda/Preta	57	40,7%
	Outras	8	5,7%
Tipo de escola	Privada	108	77,1%
	Pública	32	22,9%
Trabalho	Não	130	92,9%
	Sim	10	7,1%

Tabela A.3 Distribuição de frequências da variável Projetos de vida segundo a variável Vivências.

Vivências	Projetos de Vida										Total
	Modelo 1A		Modelo 2A		Modelo 3A		Modelo 4A		Modelo 5A		
Modelo 1B	8	47,1%	7	41,2%	1	5,9%	1	5,9%	0	0,0%	17 100,0%
Modelo 2B	4	36,4%	3	27,3%	3	27,3%	1	9,1%	0	0,0%	11 100,0%
Modelo 3B	7	46,7%	5	33,3%	1	6,7%	1	6,7%	1	6,7%	15 100,0%
Modelo 4B	17	51,5%	7	21,2%	8	24,2%	1	3,0%	0	0,0%	33 100,0%
Modelo 5B	14	36,8%	3	7,9%	10	26,3%	6	15,8%	5	13,2%	38 100,0%
Modelo 6B	8	30,8%	4	15,4%	6	23,1%	3	11,5%	5	19,2%	26 100,0%
Total	58	41,4%	29	20,7%	29	20,7%	13	9,3%	11	7,9%	140 100,0%

Tabela A.4 Distribuição de frequências da variável Projetos de vida agrupados segundo a variável Vivências agrupadas.

Vivências agrupadas	Projetos de Vida Agrupados					Total	
	Bloco 1A		Bloco 2A		Bloco 3A	Bloco 4A	
Bloco 1B	8	47,1%	7	41,2%	1	5,9%	1 100,0%
Bloco 2B	28	47,5%	15	25,4%	12	20,3%	4 100,0%
Bloco 3B	22	34,4%	7	10,9%	16	25,0%	19 100,0%
Total	58	41,4%	29	20,7%	29	20,7%	24 17,1% 140 100,0%

Tabela A.5 Distribuição de frequências da variável Projetos de vida segundo a variável Idade.

Idade (anos)	Projetos de Vida										Total
	Modelo 1A		Modelo 2A		Modelo 3A		Modelo 4A		Modelo 5A		
15	4	66,7%	2	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	6 100,0%
16	28	40,0%	13	18,6%	17	24,3%	7	10,0%	5	7,1%	70 100,0%
17	21	36,8%	13	22,8%	12	21,1%	6	10,5%	5	8,8%	57 100,0%
18	5	71,4%	1	14,3%	0	0,0%	0	0,0%	1	14,3%	7 100,0%
Total	58	41,4%	29	20,7%	29	20,7%	13	9,3%	11	7,9%	140 100,0%

Tabela A.6 Distribuição de frequências da variável Projetos de vida segundo a variável Sexo.

Sexo	Projetos de Vida										Total
	Modelo 1A		Modelo 2A		Modelo 3A		Modelo 4A		Modelo 5A		
Feminino	34	40,0%	21	24,7%	17	20,0%	6	7,1%	7	8,2%	85 100,0%
Masculino	23	44,2%	7	13,5%	11	21,2%	7	13,5%	4	7,7%	52 100,0%
Não declarou	1	33,3%	1	33,3%	1	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	3 100,0%
Total	58	41,4%	29	20,7%	29	20,7%	13	9,3%	11	7,9%	140 100,0%

Tabela A.7 Distribuição de frequências da variável Projetos de vida segundo a variável Cidade.

Cidade	Projetos de Vida										Total
	Modelo 1A		Modelo 2A		Modelo 3A		Modelo 4A		Modelo 5A		
São Paulo	46	40,0%	21	18,3%	28	24,3%	10	8,7%	10	8,7%	115 100,0%
Outras	12	48,0%	8	32,0%	1	4,0%	3	12,0%	1	4,0%	25 100,0%
Total	58	41,4%	29	20,7%	29	20,7%	13	9,3%	11	7,9%	140 100,0%

Tabela A.8 Distribuição de frequências da variável Projetos de vida segundo a variável Raça.

Raça	Projetos de Vida										Total
	Modelo 1A		Modelo 2A		Modelo 3A		Modelo 4A		Modelo 5A		
Branca	27	36,0%	13	17,3%	21	28,0%	10	13,3%	4	5,3%	75 100,0%
Parda	18	48,6%	9	24,3%	6	16,2%	3	8,1%	1	2,7%	37 100,0%
Preta	8	40,0%	6	30,0%	2	10,0%	0	0,0%	4	20,0%	20 100,0%
Outras	5	62,5%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	2	25,0%	8 100,0%
Total	58	41,4%	29	20,7%	29	20,7%	13	9,3%	11	7,9%	140 100,0%

Tabela A.9 Distribuição de frequências da variável Projetos de vida segundo a variável Tipo de escola.

Tipo de escola	Projetos de Vida										Total
	Modelo 1A		Modelo 2A		Modelo 3A		Modelo 4A		Modelo 5A		
Privada	43	39,8%	19	17,6%	27	25,0%	10	9,3%	9	8,3%	108 100,0%
Pública	15	46,9%	10	31,3%	2	6,3%	3	9,4%	2	6,3%	32 100,0%
Total	58	41,4%	29	20,7%	29	20,7%	13	9,3%	11	7,9%	140 100,0%

Tabela A.10 Distribuição de frequências da variável Projetos de vida segundo a variável Trabalho.

Trabalho	Projetos de Vida										Total
	Modelo 1A		Modelo 2A		Modelo 3A		Modelo 4A		Modelo 5A		
Sim	4	40,0%	3	30,0%	2	20,0%	0	0,0%	1	10,0%	10 100,0%
Não	54	41,5%	26	20,0%	27	20,8%	13	10,0%	10	7,7%	130 100,0%
Total	58	41,4%	29	20,7%	29	20,7%	13	9,3%	11	7,9%	140 100,0%

Tabela A.11 Distribuição de frequências da variável Vivências segundo a variável Idade.

Idade (anos)	Vivências							Total						
	Modelo 1B	Modelo 2B	Modelo 3B	Modelo 4B	Modelo 5B	Modelo 6B								
15	2	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	3	50,0%	1	16,7%	0	0,0%	6	100,0%
16	6	8,6%	5	7,1%	9	12,9%	15	21,4%	19	27,1%	16	22,9%	70	100,0%
17	9	15,8%	5	8,8%	5	8,8%	11	19,3%	18	31,6%	9	15,8%	57	100,0%
18	0	0,0%	1	14,3%	1	14,3%	4	57,1%	0	0,0%	1	14,3%	7	100,0%
Total	17	12,1%	11	7,9%	15	10,7%	33	23,6%	38	27,1%	26	18,6%	140	100,0%

Tabela A.12 Distribuição de frequências da variável Vivências segundo a variável Sexo.

Sexo	Vivências							Total						
	Modelo 1B	Modelo 2B	Modelo 3B	Modelo 4B	Modelo 5B	Modelo 6B								
Feminino	7	8,2%	5	5,9%	10	11,8%	24	28,2%	25	29,4%	14	16,5%	85	100,0%
Masculino	10	19,2%	5	9,6%	4	7,7%	8	15,4%	13	25,0%	12	23,1%	52	100,0%
Não declarou	0	0,0%	1	33,3%	1	33,3%	1	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	3	100,0%
Total	17	12,1%	11	7,9%	15	10,7%	33	23,6%	38	27,1%	26	18,6%	140	100,0%

Tabela A.13 Distribuição de frequências da variável Vivências segundo a variável Cidade.

Cidade	Vivências							Total						
	Modelo 1B	Modelo 2B	Modelo 3B	Modelo 4B	Modelo 5B	Modelo 6B								
São Paulo	12	10,4%	9	7,8%	13	11,3%	24	20,9%	32	27,8%	25	21,7%	115	100,0%
Outras	5	20,0%	2	8,0%	2	8,0%	9	36,0%	6	24,0%	1	4,0%	25	100,0%
Total	17	12,1%	11	7,9%	15	10,7%	33	23,6%	38	27,1%	26	18,6%	140	100,0%

Tabela A.14 Distribuição de frequências da variável Vivências segundo a variável Raça.

Raça	Vivências						Total							
	Modelo 1B	Modelo 2B	Modelo 3B	Modelo 4B	Modelo 5B	Modelo 6B								
Branca	6	8,0%	8	10,7%	9	12,0%	18	24,0%	19	25,3%	15	20,0%	75	100,0%
Parda	7	18,9%	2	5,4%	4	10,8%	10	27,0%	10	27,0%	4	10,8%	37	100,0%
Preta	3	15,0%	1	5,0%	2	10,0%	5	25,0%	7	35,0%	2	10,0%	20	100,0%
Outras	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	25,0%	5	62,5%	8	100,0%
Total	17	12,1%	11	7,9%	15	10,7%	33	23,6%	38	27,1%	26	18,6%	140	100,0%

Tabela A.15 Distribuição de frequências da variável Vivências segundo a variável Tipo de escola.

Tipo de escola	Vivências						Total							
	Modelo 1B	Modelo 2B	Modelo 3B	Modelo 4B	Modelo 5B	Modelo 6B								
Privada	10	9,3%	8	7,4%	13	12,0%	21	19,4%	32	29,6%	24	22,2%	108	100,0%
Pública	7	21,9%	3	9,4%	2	6,3%	12	37,5%	6	18,8%	2	6,3%	32	100,0%
Total	17	12,1%	11	7,9%	15	10,7%	33	23,6%	38	27,1%	26	18,6%	140	100,0%

Tabela A.16 Distribuição de frequências da variável Vivências segundo a variável Trabalho.

Trabalho	Vivências						Total							
	Modelo 1B	Modelo 2B	Modelo 3B	Modelo 4B	Modelo 5B	Modelo 6B								
Sim	1	10,0%	1	10,0%	1	10,0%	4	40,0%	2	20,0%	1	10,0%	10	100,0%
Não	16	12,3%	10	7,7%	14	10,8%	29	22,3%	36	27,7%	25	19,2%	130	100,0%
Total	17	12,1%	11	7,9%	15	10,7%	33	23,6%	38	27,1%	26	18,6%	140	100,0%

Tabela A.17 Distribuição de frequências da variável Projetos de vida agrupados segundo a variável Sexo.

Sexo	Projetos de Vida Agrupados								Total
	Bloco 1A		Bloco 2A		Bloco 3A		Bloco 4A		
Feminino	34	40,0%	21	24,7%	17	20,0%	13	15,3%	85 100,0%
Masculino	23	44,2%	7	13,5%	11	21,2%	11	21,2%	52 100,0%
Não declarou	1	33,3%	1	33,3%	1	33,3%	0	0,0%	3 100,0%
Total	58	41,4%	29	20,7%	29	20,7%	24	17,1%	140 100,0%

Tabela A.18 Distribuição de frequências da variável Projetos de vida agrupados segundo a variável Raça agrupada.

Raça agrupada	Projetos de Vida Agrupados								Total
	Bloco 1A		Bloco 2A		Bloco 3A		Bloco 4A		
Branca	27	36,0%	13	17,3%	21	28,0%	14	18,7%	75 100,0%
Outras	5	62,5%	1	12,5%	0	0,0%	2	25,0%	8 100,0%
Parda/Preta	26	45,6%	15	26,3%	8	14,0%	8	14,0%	57 100,0%
Total	58	41,4%	29	20,7%	29	20,7%	24	17,1%	140 100,0%

Tabela A.19 Distribuição de frequências da variável Projetos de vida agrupados segundo a variável Tipo de escola.

Tipo de escola	Projetos de Vida Agrupados								Total
	Bloco 1A		Bloco 2A		Bloco 3A		Bloco 4A		
Privada	43	39,8%	19	17,6%	27	25,0%	19	17,6%	108 100,0%
Pública	15	46,9%	10	31,3%	2	6,3%	5	15,6%	32 100,0%
Total	58	41,4%	29	20,7%	29	20,7%	24	17,1%	140 100,0%

Tabela A.20 Distribuição de frequências da variável Vivências agrupadas segundo a variável Sexo.

Sexo	Vivências Agrupadas						Total
	Bloco 1B		Bloco 2B		Bloco 3B		
Feminino	7	8,2%	39	45,9%	39	45,9%	85 100,0%
Masculino	10	19,2%	17	32,7%	25	48,1%	52 100,0%
Não declarou	0	0,0%	3	100,0%	0	0,0%	3 100,0%
Total	17	12,1%	59	42,1%	64	45,7%	140 100,0%

Tabela A.21 Distribuição de frequências da variável Vivências agrupadas segundo a variável Raça agrupada.

Raça agrupada	Vivências Agrupadas						Total
	Bloco 1B		Bloco 2B		Bloco 3B		
Branca	6	8,0%	35	46,7%	34	45,3%	75 100,0%
Outras	1	12,5%	0	0,0%	7	87,5%	8 100,0%
Parda/Preta	10	17,5%	24	42,1%	23	40,4%	57 100,0%
Total	17	12,1%	59	42,1%	64	45,7%	140 100,0%

Tabela A.22 Distribuição de frequências da variável Vivências agrupadas segundo a variável Tipo de escola.

Tipo de escola	Vivências Agrupadas						Total
	Bloco 1B		Bloco 2B		Bloco 3B		
Privada	10	9,3%	42	38,9%	56	51,9%	108 100,0%
Pública	7	21,9%	17	53,1%	8	25,0%	32 100,0%
Total	17	12,1%	59	42,1%	64	45,7%	140 100,0%

Tabela A.23 Testes de associação entre a variável Projetos de vida e as variáveis sociodemográficas.

Variáveis explicativas	Teste Qui-Quadrado	Teste exato de Fisher	Teste FBST
	valor-p	valor-p	e-valor
Idade	0,6981	0,8159	0,9998
Sexo	0,7982	0,7099	0,9956
Cidade	0,1301	0,0881	0,6936
Raça	0,0470	0,0609	0,7583
Tipo de escola	0,1442	0,1132	0,7026
Trabalho	0,8232	0,8963	0,9995

Tabela A.24 Testes de associação entre a variável Vivências e as variáveis sociodemográficas.

Variáveis explicativas	Teste Qui-Quadrado	Teste exato de Fisher	Teste FBST
	valor-p	valor-p	e-valor
Idade	0,3205	0,3357	0,9886
Sexo	0,2007	0,1292	0,9033
Cidade	0,1964	0,1558	0,8303
Raça	0,2377	0,4162	0,9852
Tipo de escola	0,0346	0,0321	0,4792
Trabalho	0,8532	0,8610	0,9995

Tabela A.25 Testes de associação entre a variável Projetos de vida agrupados e as variáveis sociodemográficas.

Variáveis explicativas	Teste Qui-Quadrado	Teste exato de Fisher	Teste FBST
	valor-p	valor-p	e-valor
Sexo	0,7009	0,6106	0,9882
Raça agrupada	0,1919	0,1825	0,8186
Tipo de escola	0,0798	0,0617	0,4964

Tabela A.26 Testes de associação entre a variável Vivências agrupadas e as variáveis sociodemográficas.

Variáveis explicativas	Teste Qui-Quadrado	Teste exato de Fisher	Teste FBST
	valor-p	valor-p	e-valor
Sexo	0,0667	0,0691	0,6115
Raça agrupada	0,0481	0,0303	0,3854
Tipo de escola	0,0156	0,0128	0,1427

Tabela A.27 Testes de associação entre Modelos e Variáveis explicativas

Modelos x Variáveis explicativas	Teste Qui-Quadrado	Teste exato de Fisher	Teste FBST
	valor-p	valor-p	e-valor
Modelos 2A,4A x Sexo	0,1447	0,0885	0,3944
Modelos 2A,3A x Tipo de escola	0,0233	0,0206	0,1098
Modelos 4B,6B x Sexo	0,1592	0,1055	0,4514
Modelos 4B,6B x Tipo de escola	0,0237	0,0134	0,1123

Tabela A.28 Distribuição de frequências dos Modelos 2A e 4A de Projetos de vida segundo a variável Sexo

Sexo	Projetos de Vida			Total		
	Modelo 2A		Modelo 4A			
Feminino	21	77,8%	6	22,2%	27	100,0%
Masculino	7	50,0%	7	50,0%	14	100,0%
Total	28	68,3%	13	31,7%	41	100,0%

Tabela A.29 Distribuição de frequências dos Modelos 2A e 3A de Projetos de vida segundo a variável Tipo de escola

Tipo de escola	Projetos de Vida			Total		
	Modelo 2A		Modelo 3A			
Privada	19	41,3%	27	58,7%	46	100,0%
Pública	10	83,3%	2	16,7%	12	100,0%
Total	29	50,0%	29	50,0%	58	100,0%

Tabela A.30 Distribuição de frequências dos Modelos 4B e 6B de Vivências segundo a variável Sexo

Sexo	Vivências			Total		
	Modelo 4B		Modelo 6B			
Feminino	24	63,2%	14	36,8%	38	100,0%
Masculino	8	40,0%	12	60,0%	20	100,0%
Total	32	55,2%	26	44,8%	58	100,0%

Tabela A.31 Distribuição de frequências dos Modelos 4B e 6B de Vivências segundo a variável Tipo de escola

Tipo de escola	Vivências			Total		
	Modelo 4B		Modelo 6B			
Privada	21	46,7%	24	53,3%	45	100,0%
Pública	12	85,7%	2	14,3%	14	100,0%
Total	33	55,9%	26	44,1%	59	100,0%

APÊNDICE B

Figuras

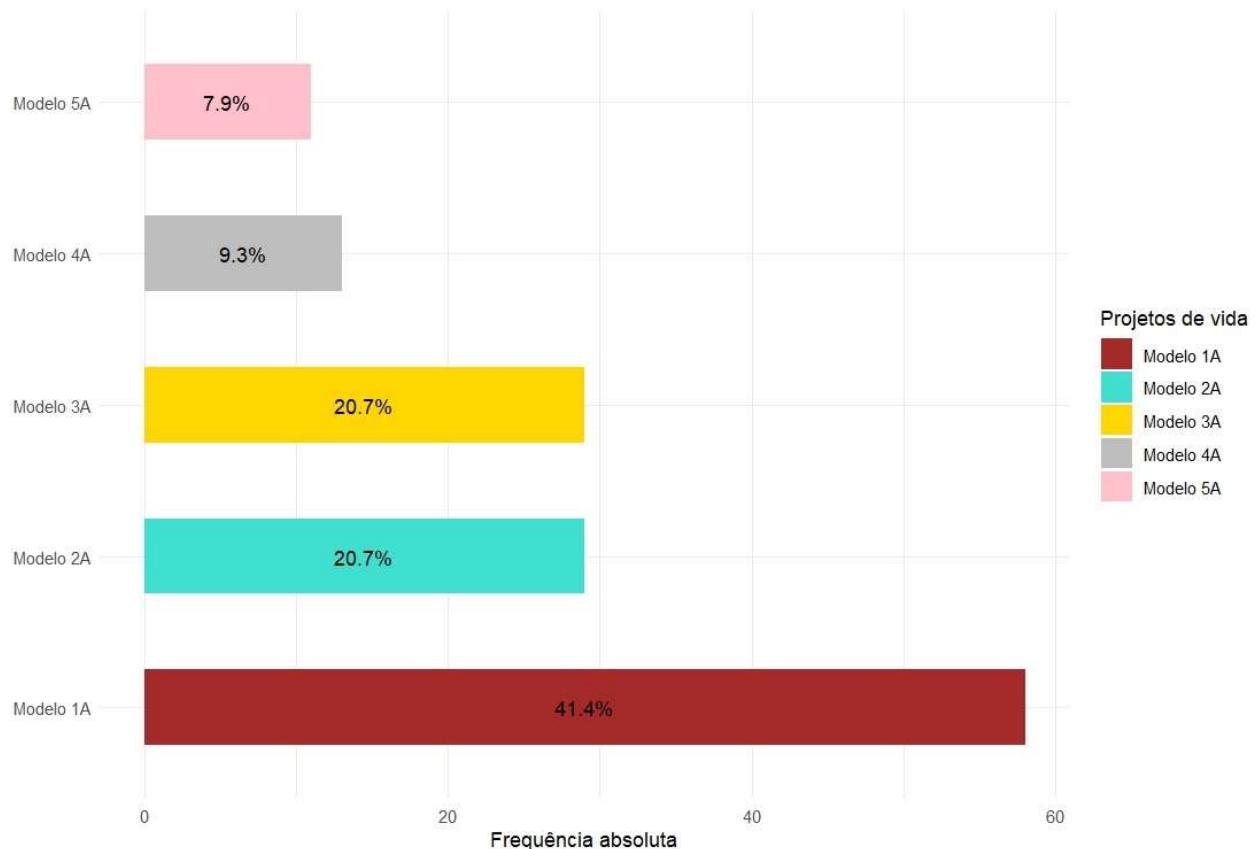


Figura B.1 Gráfico de barras da variável resposta Projetos de vida.

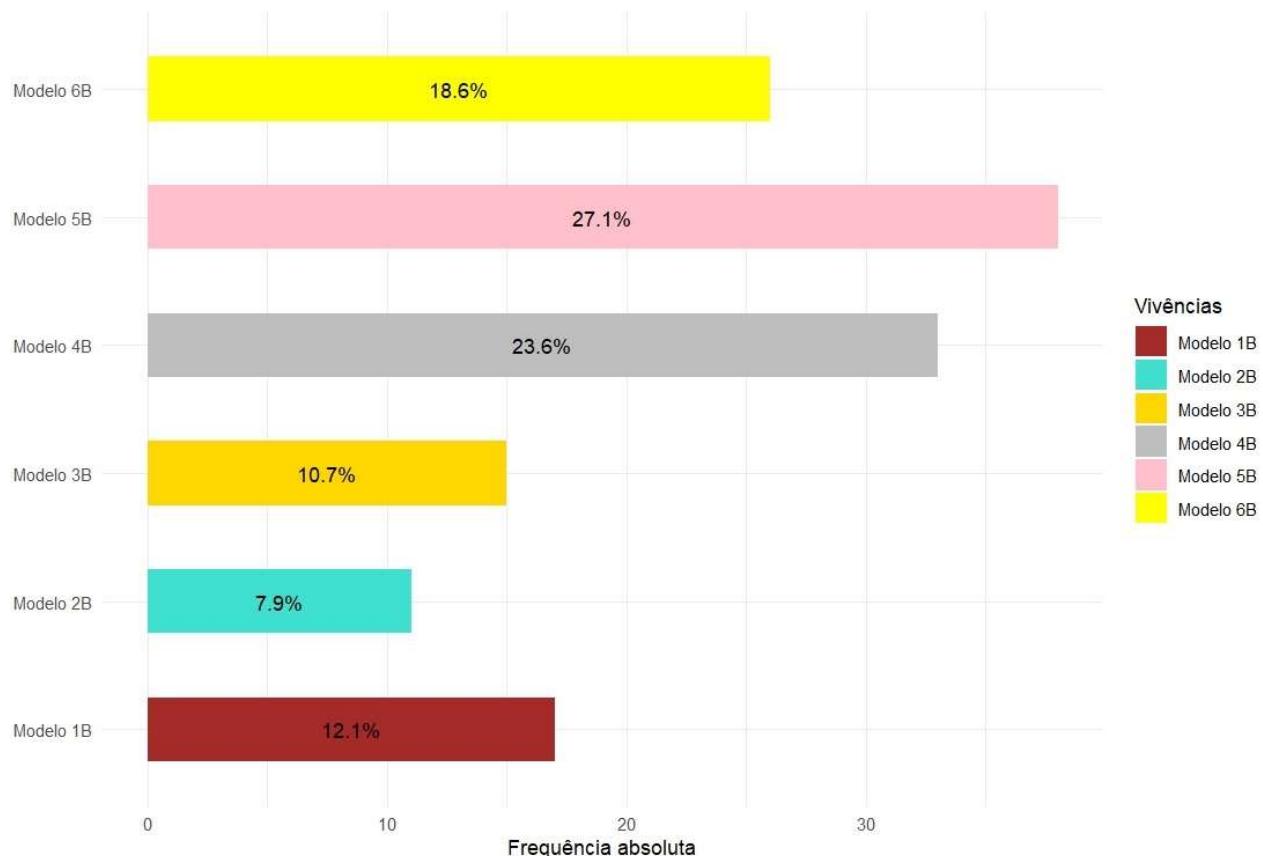


Figura B.2 Gráfico de barras da variável resposta Vivências.

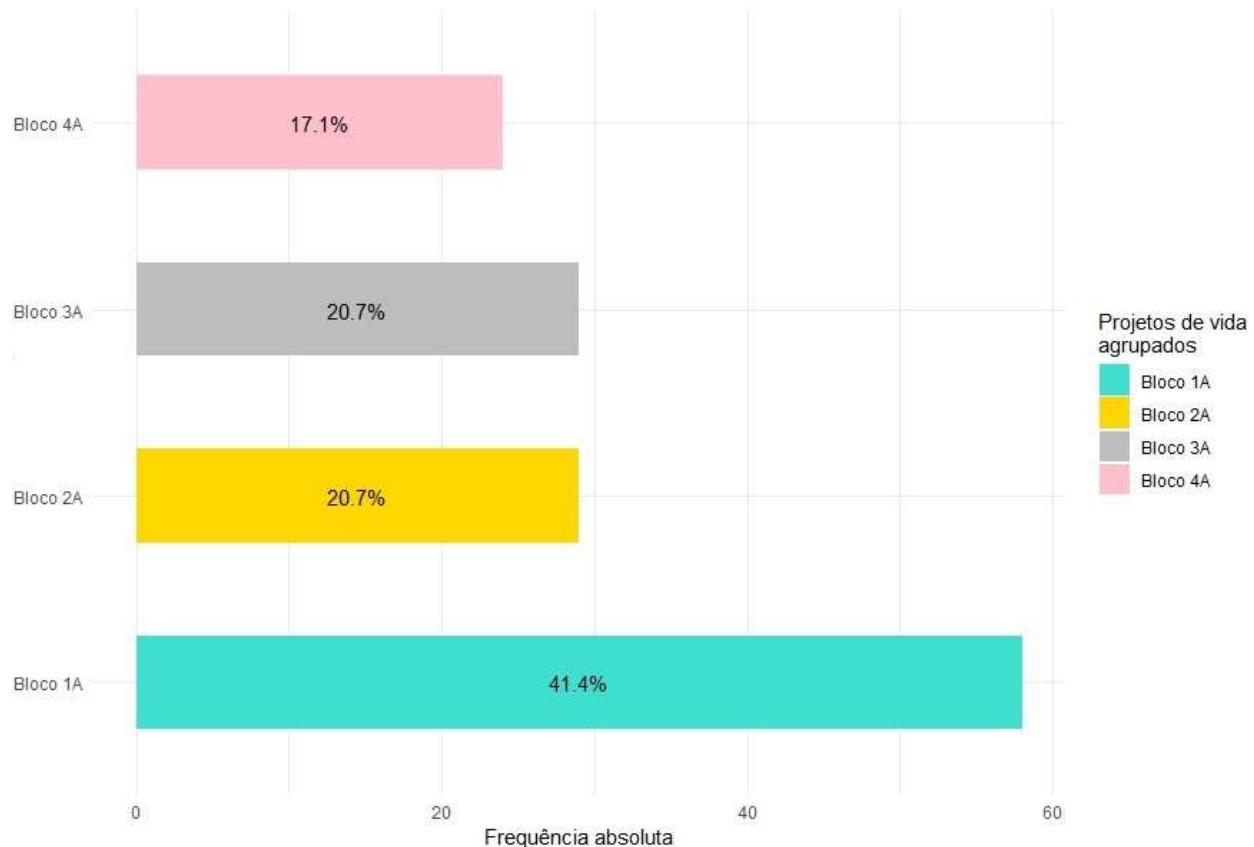


Figura B.3 Gráfico de barras da variável resposta Projetos de vida agrupados.

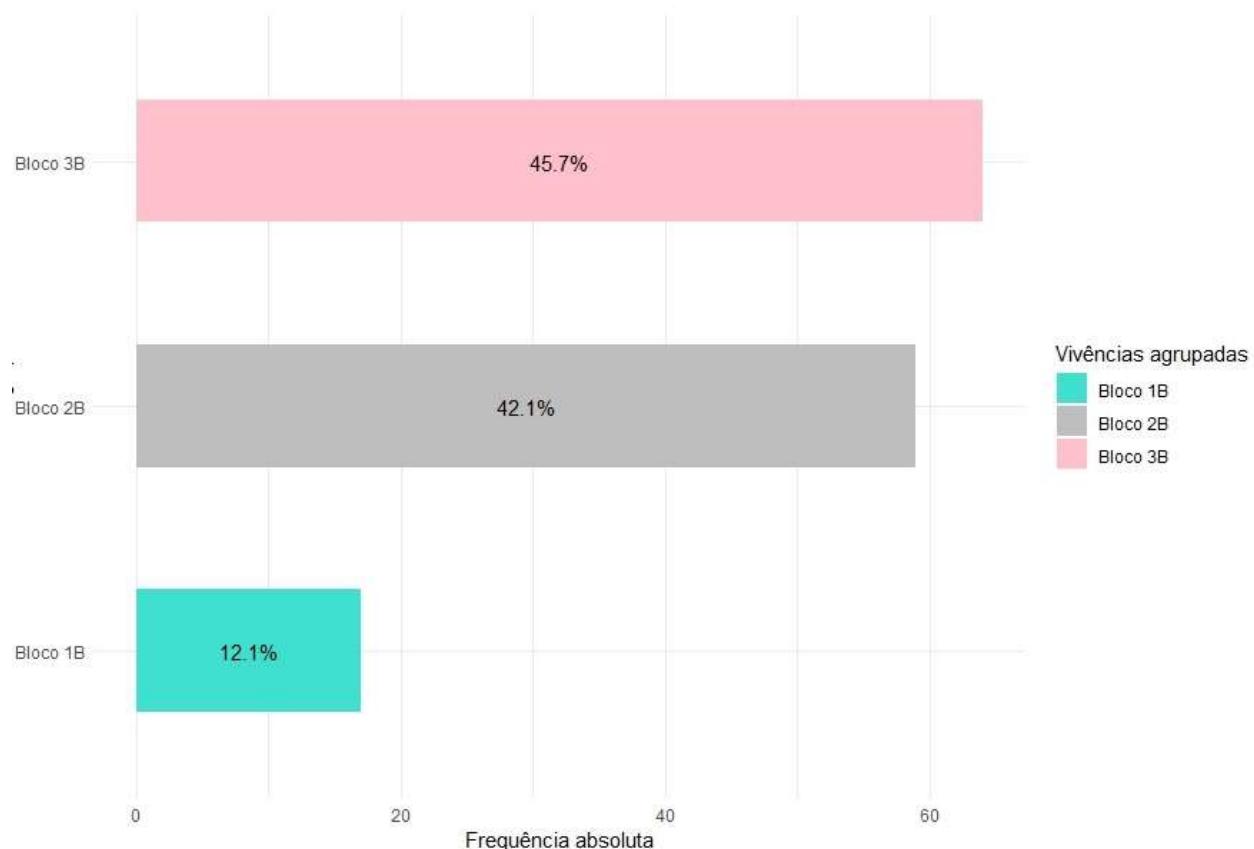


Figura B.4 Gráfico de barras da variável resposta Vivências agrupadas.

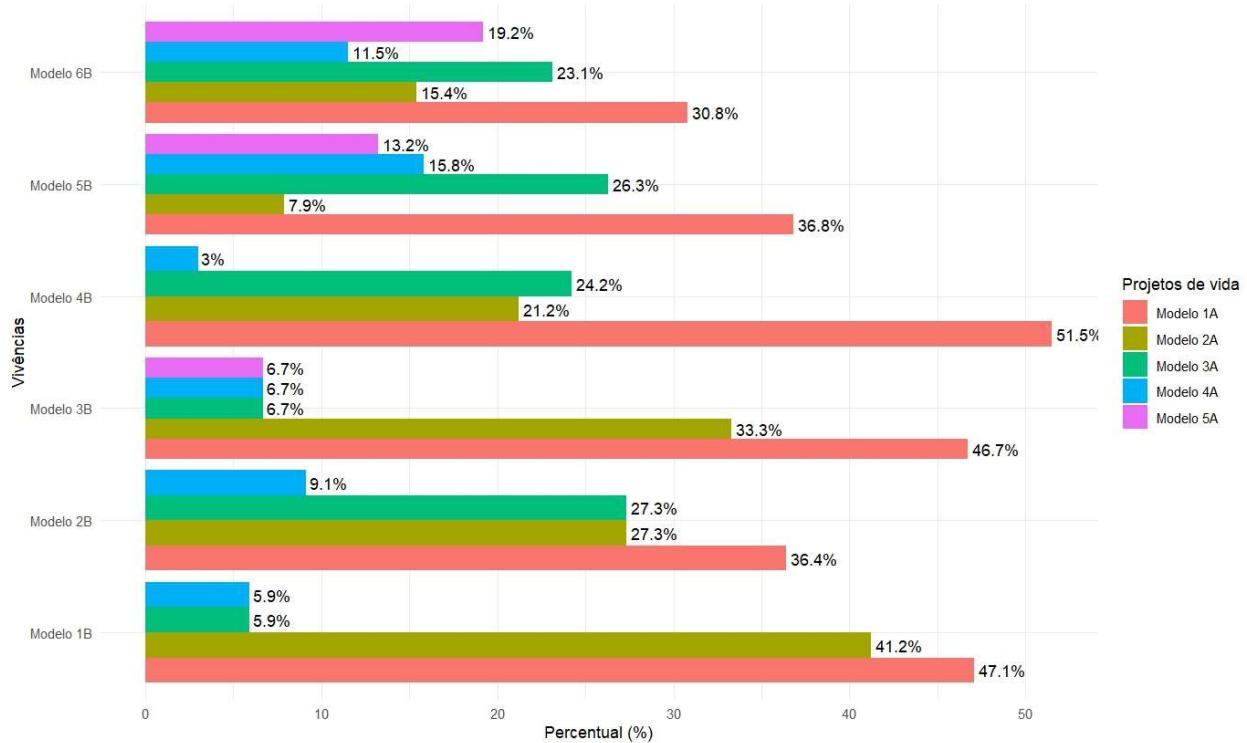


Figura B.5 Gráfico de barras da variável Projetos de vida segundo a variável Vivências.

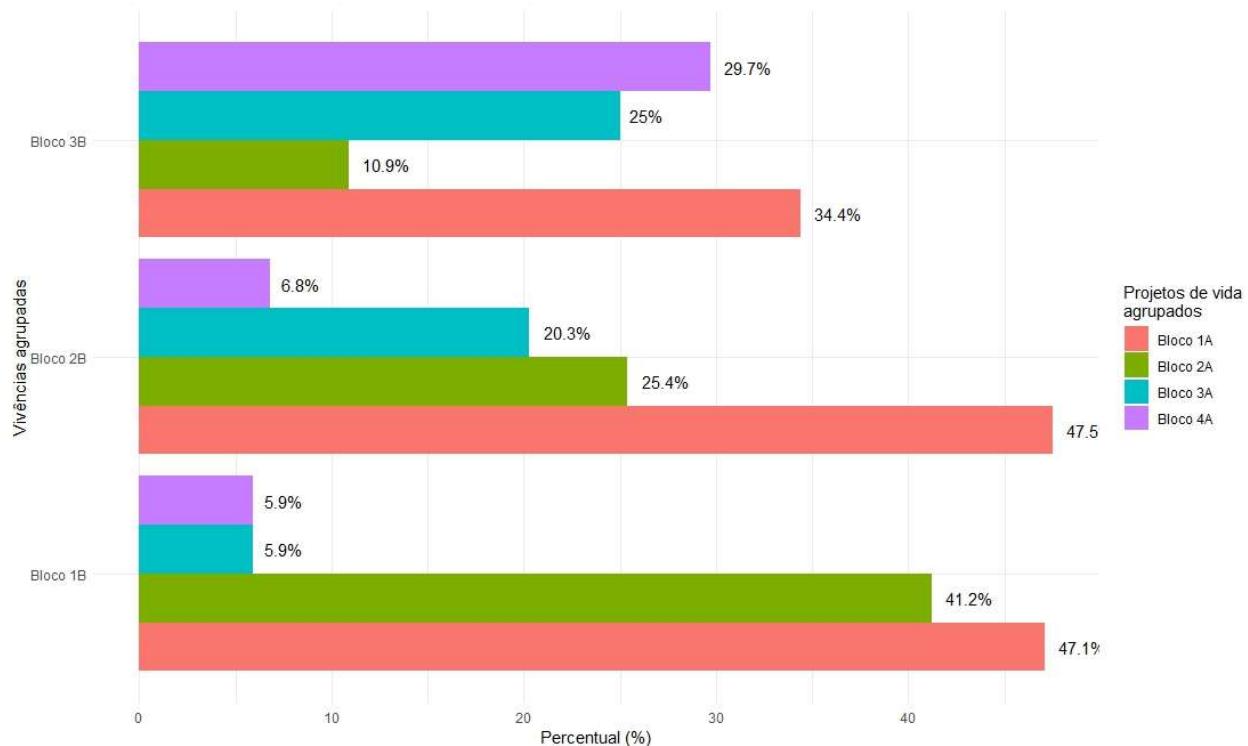


Figura B.6 Gráfico de barras da variável Projetos de vida agrupados segundo a variável Vivências agrupadas.

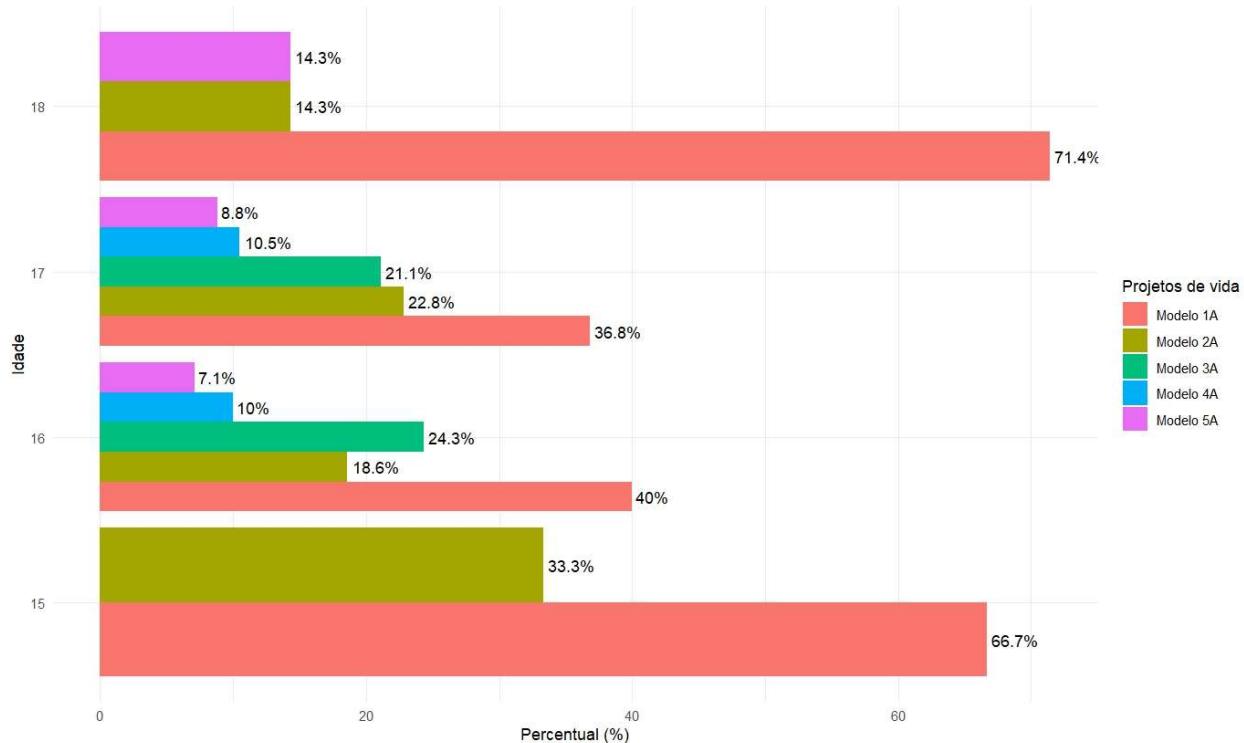


Figura B.7 Gráfico de barras da variável Projetos de vida segundo a variável Idade.

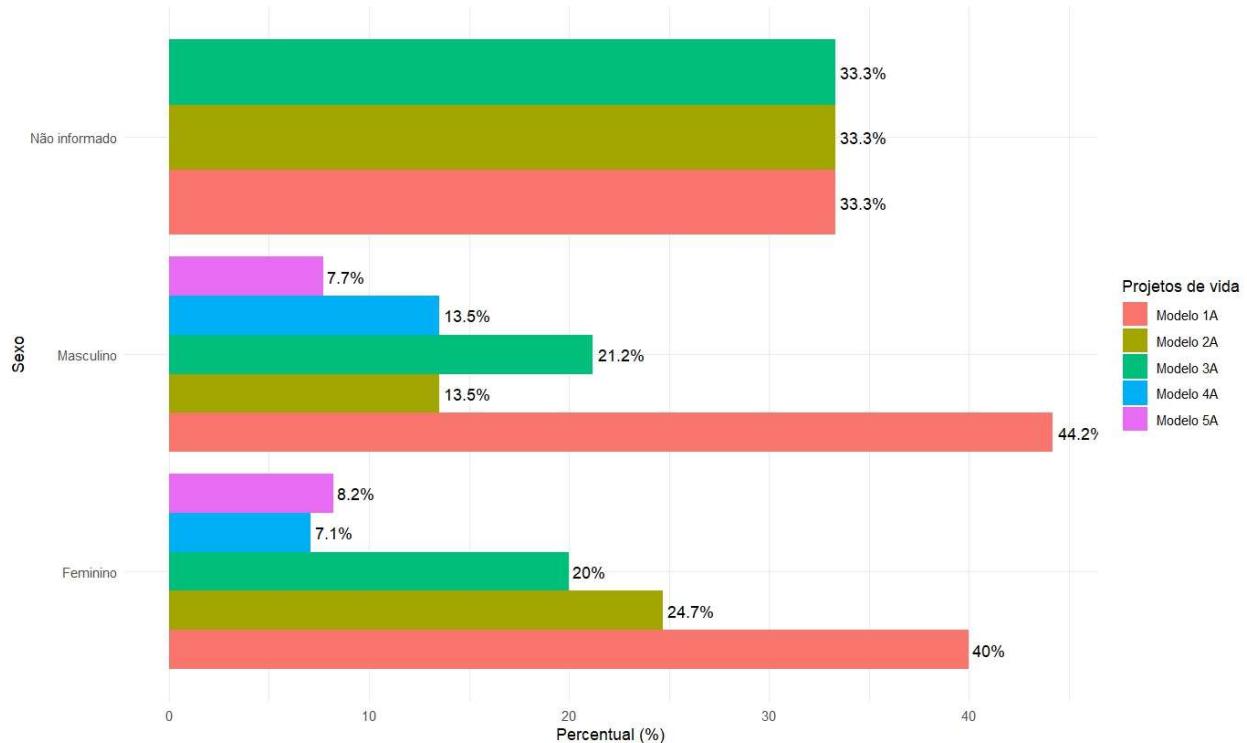


Figura B.8 Gráfico de barras da variável Projetos de vida segundo a variável Sexo.

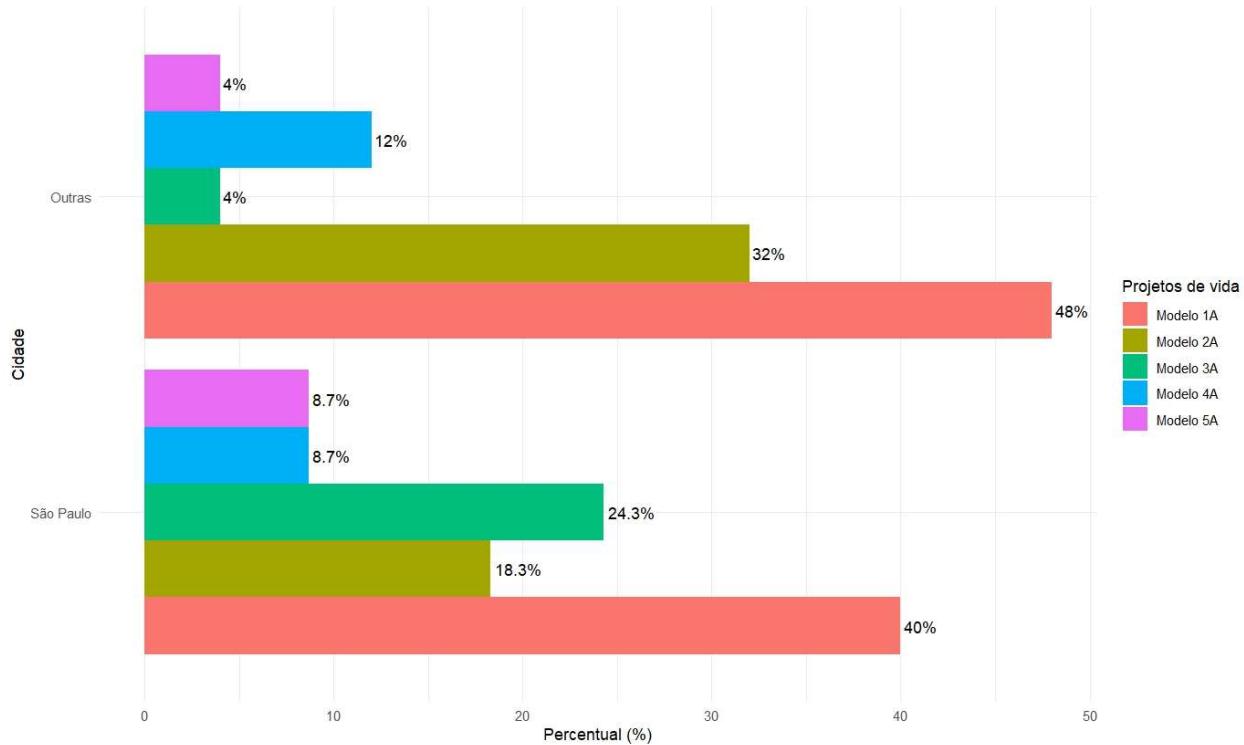


Figura B.9 Gráfico de barras da variável Projetos de vida segundo a variável Cidade.

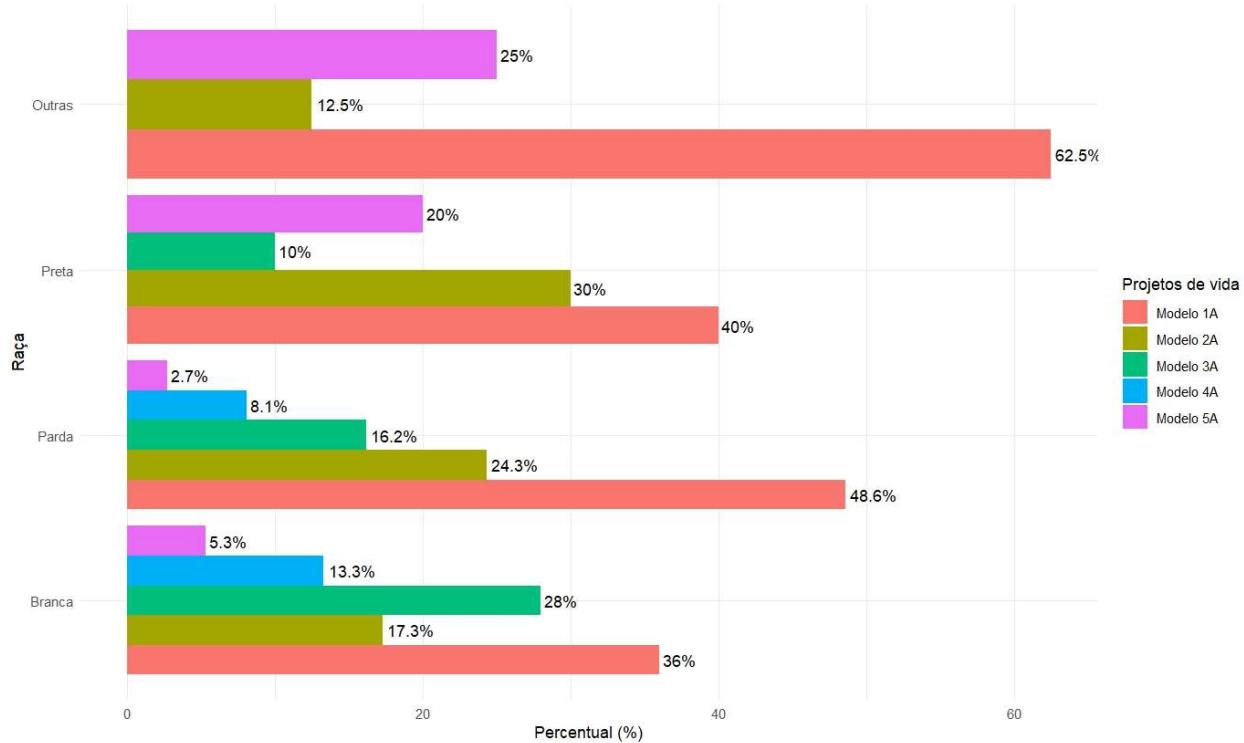


Figura B.10 Gráfico de barras da variável Projetos de vida segundo a variável Raça.

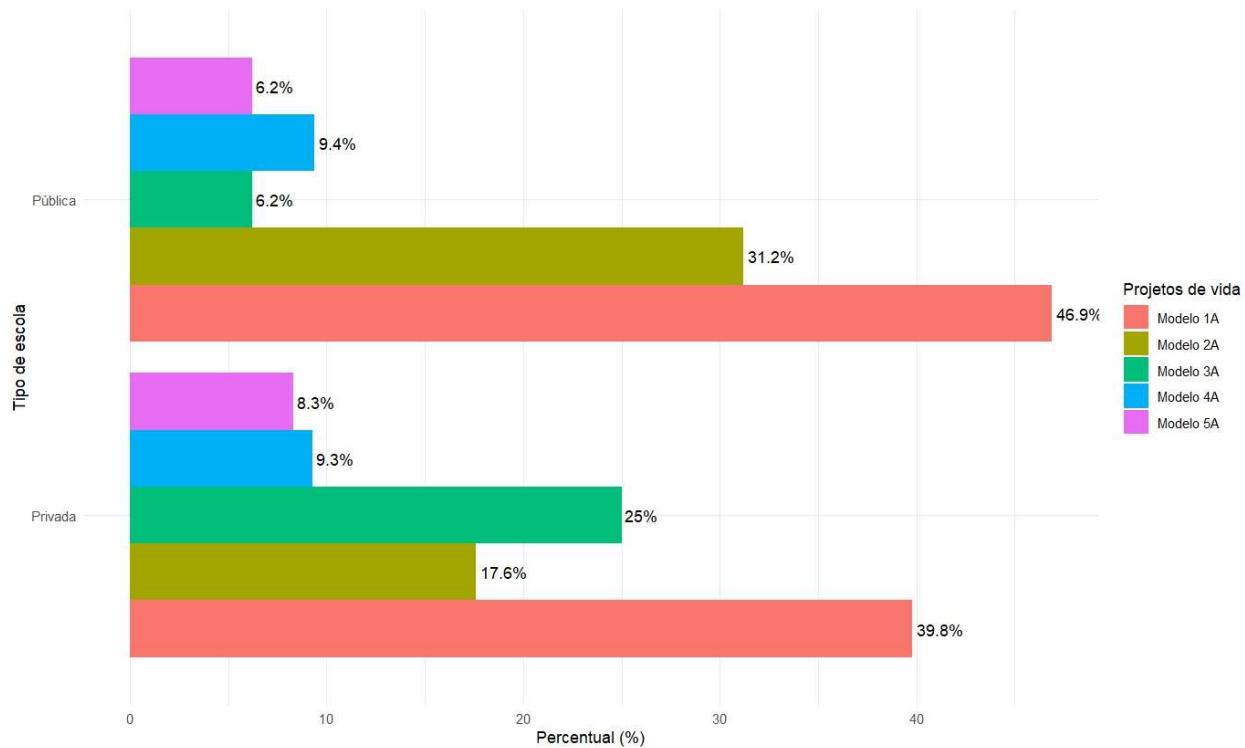


Figura B.11 Gráfico de barras da variável Projetos de vida segundo a variável Tipo de escola.

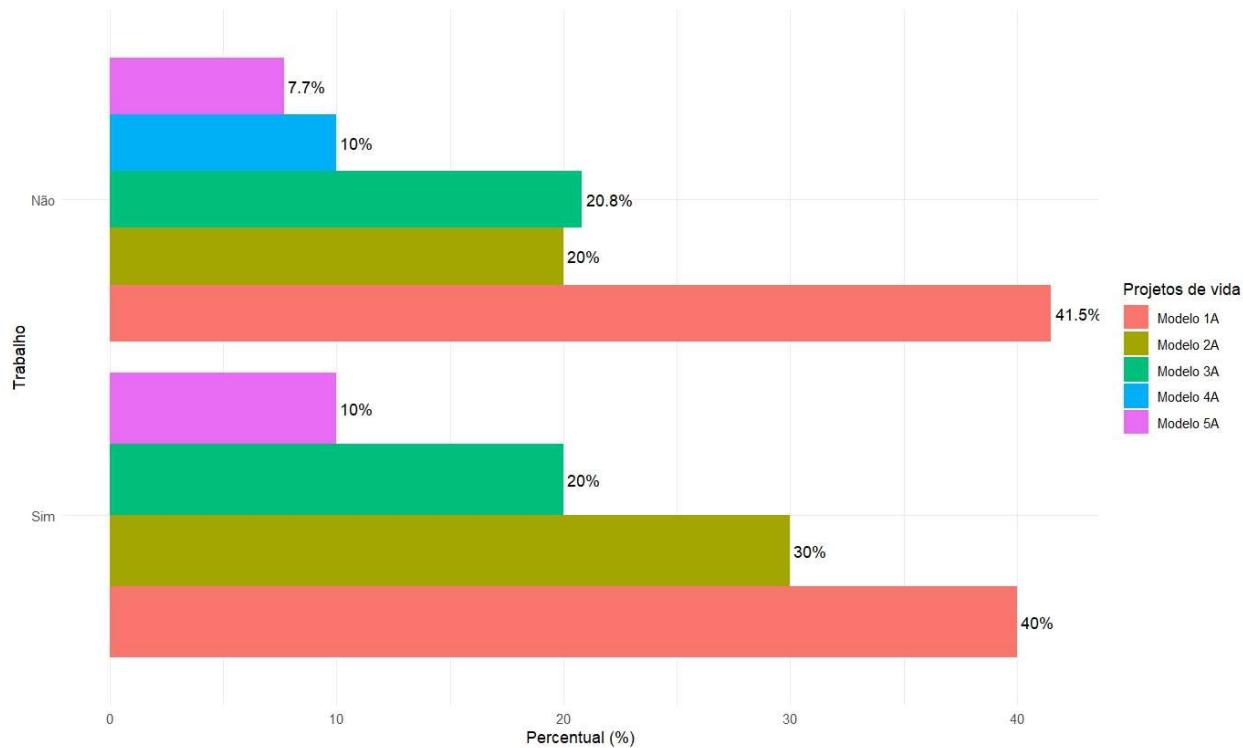


Figura B.12 Gráfico de barras da variável Projetos de vida segundo a variável Trabalho.

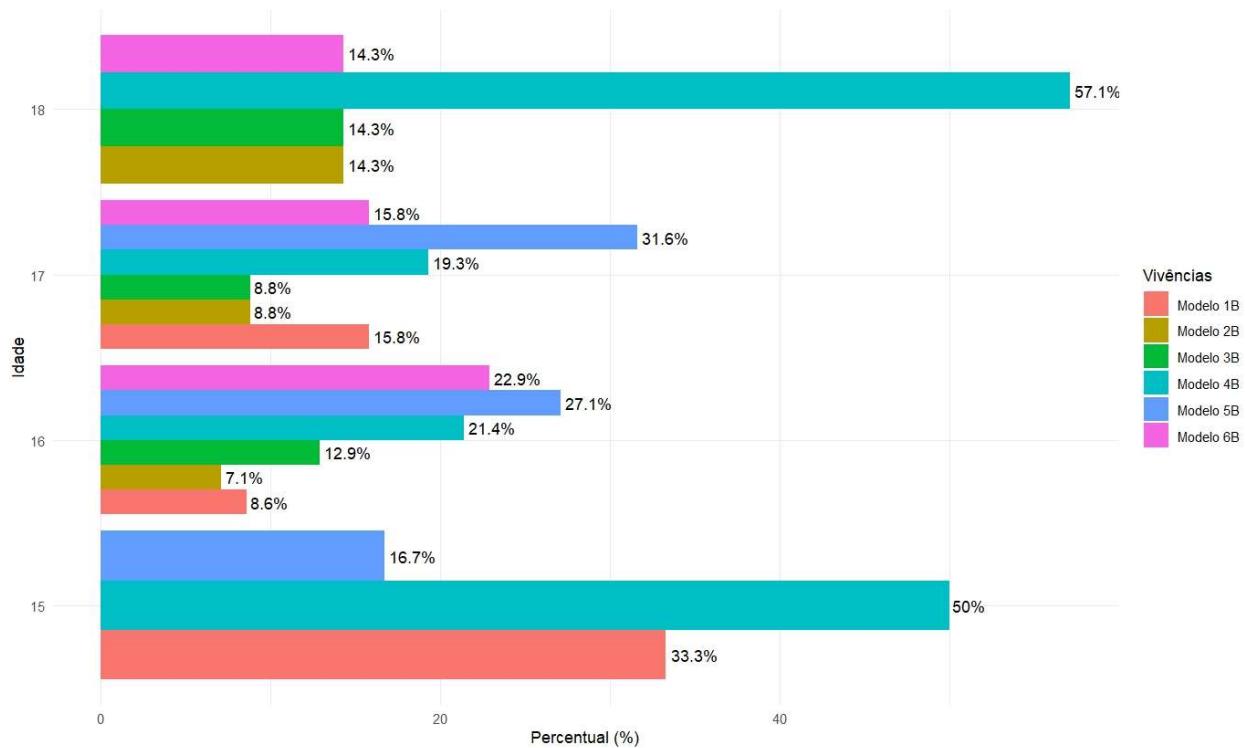


Figura B.13 Gráfico de barras da variável Vivências segundo a variável Idade.

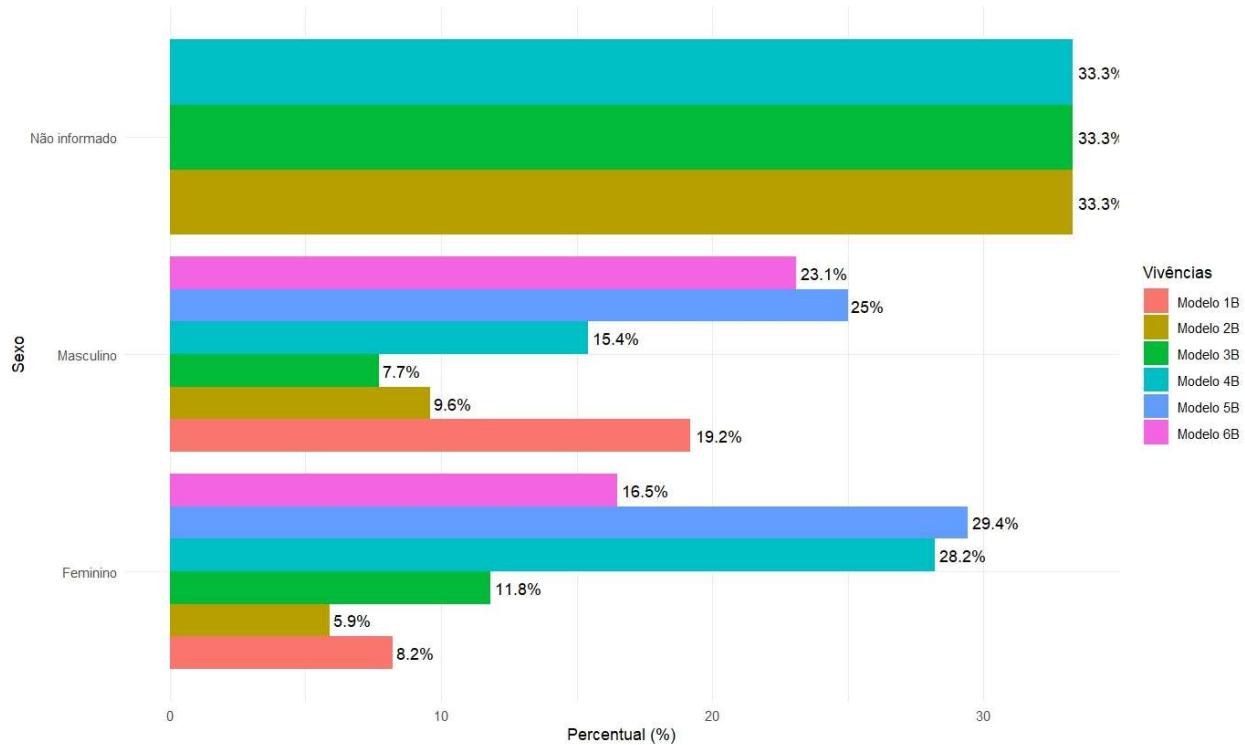


Figura B.14 Gráfico de barras da variável Vivências segundo a variável Sexo.

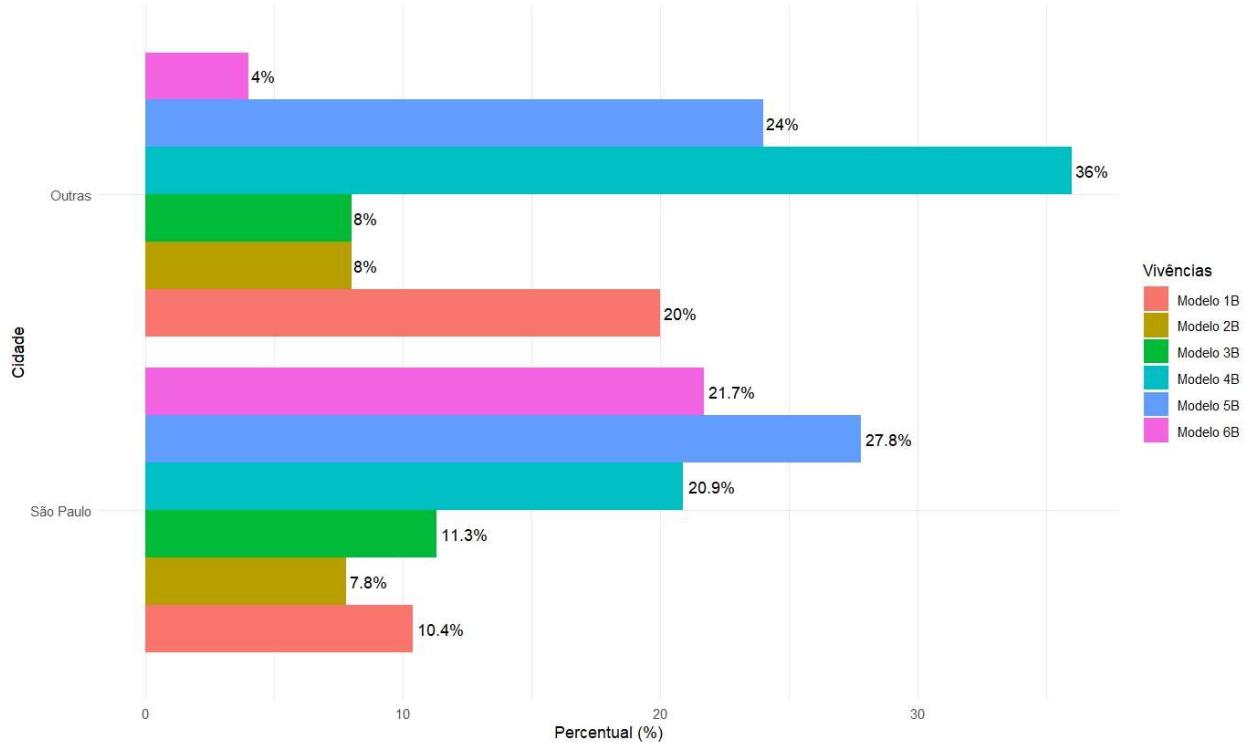


Figura B.15 Gráfico de barras da variável Vivências segundo a variável Cidade.

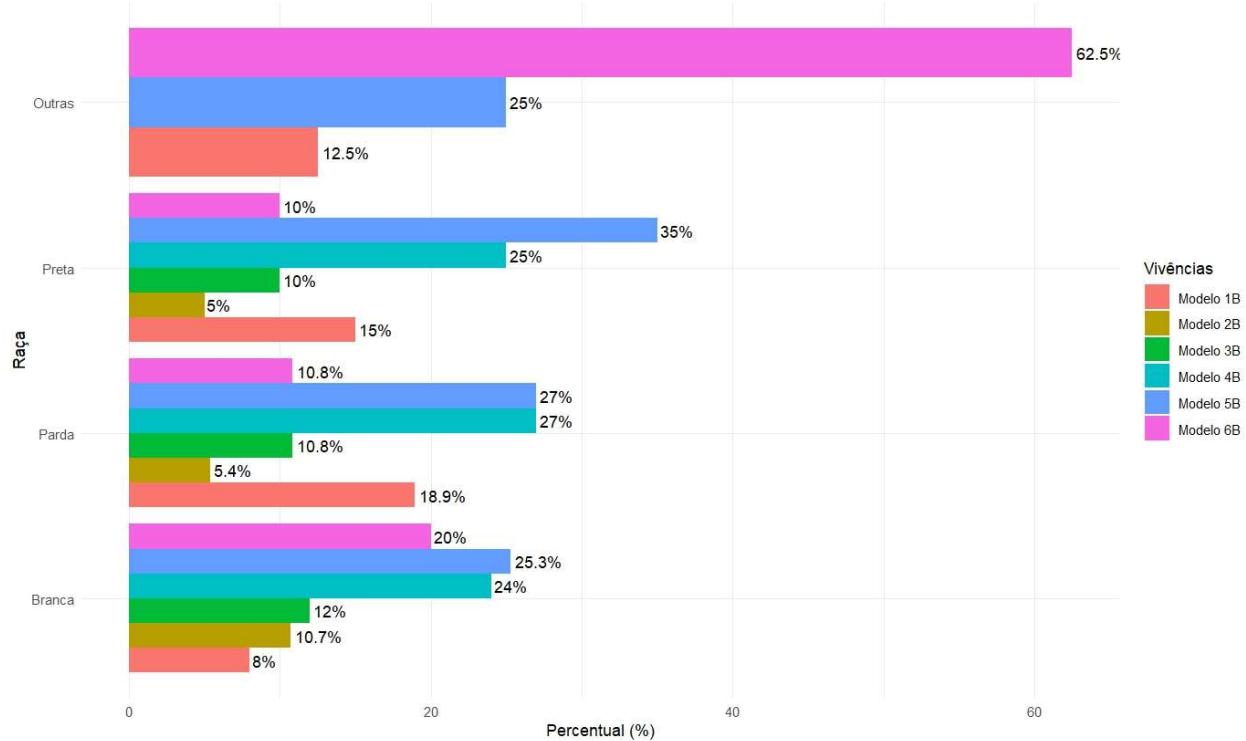


Figura B.16 Gráfico de barras da variável Vivências segundo a variável Raça.

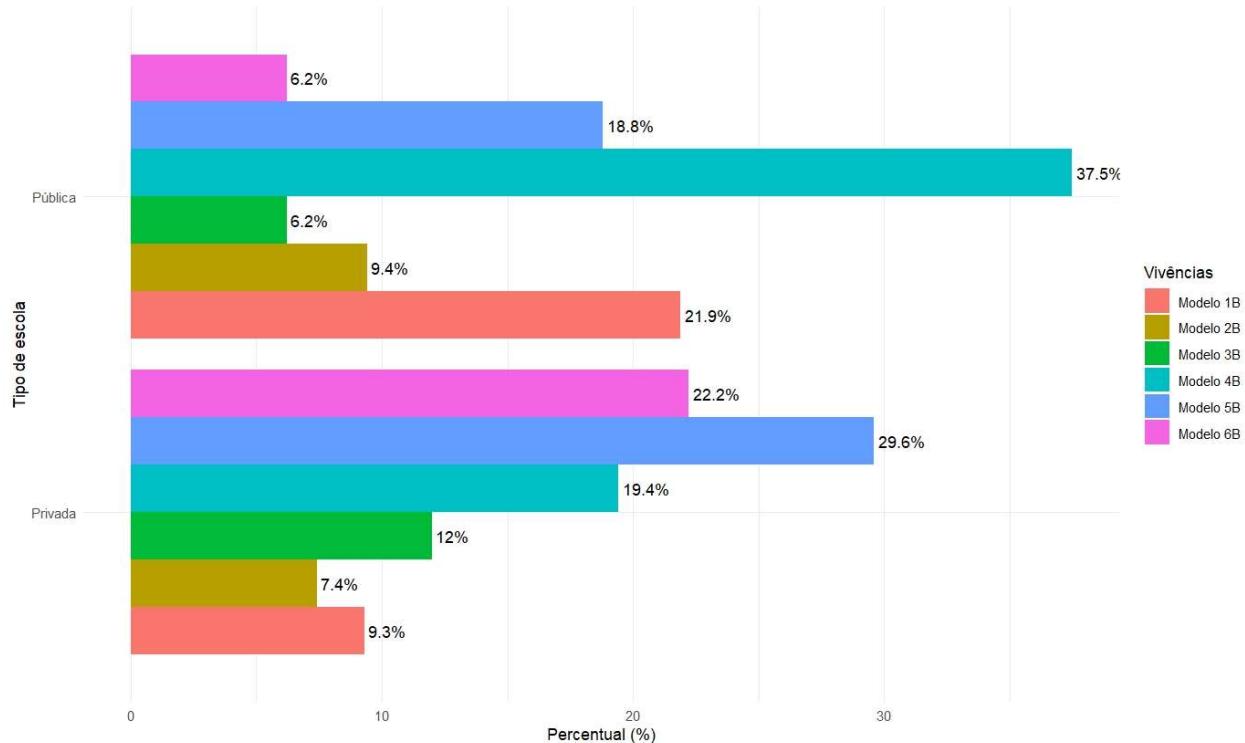


Figura B.17 Gráfico de barras da variável Vivências segundo a variável Tipo de escola.

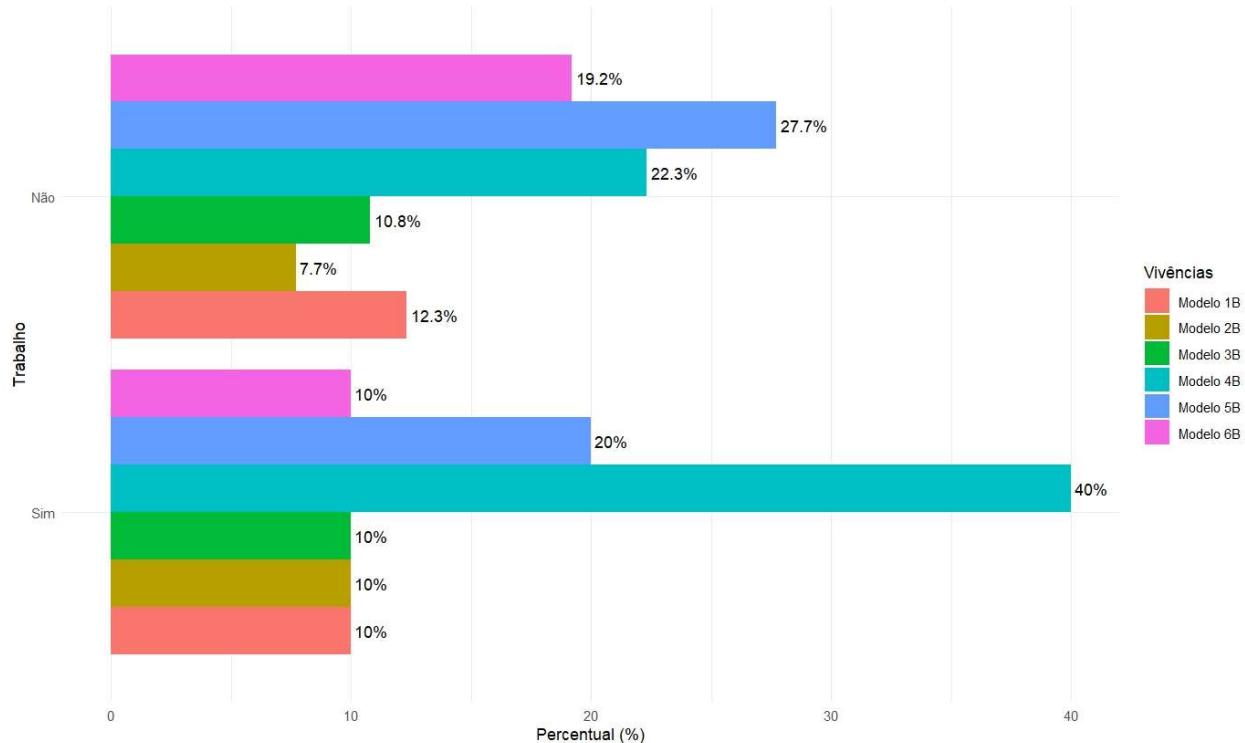


Figura B.18 Gráfico de barras da variável Vivências segundo a variável Trabalho.

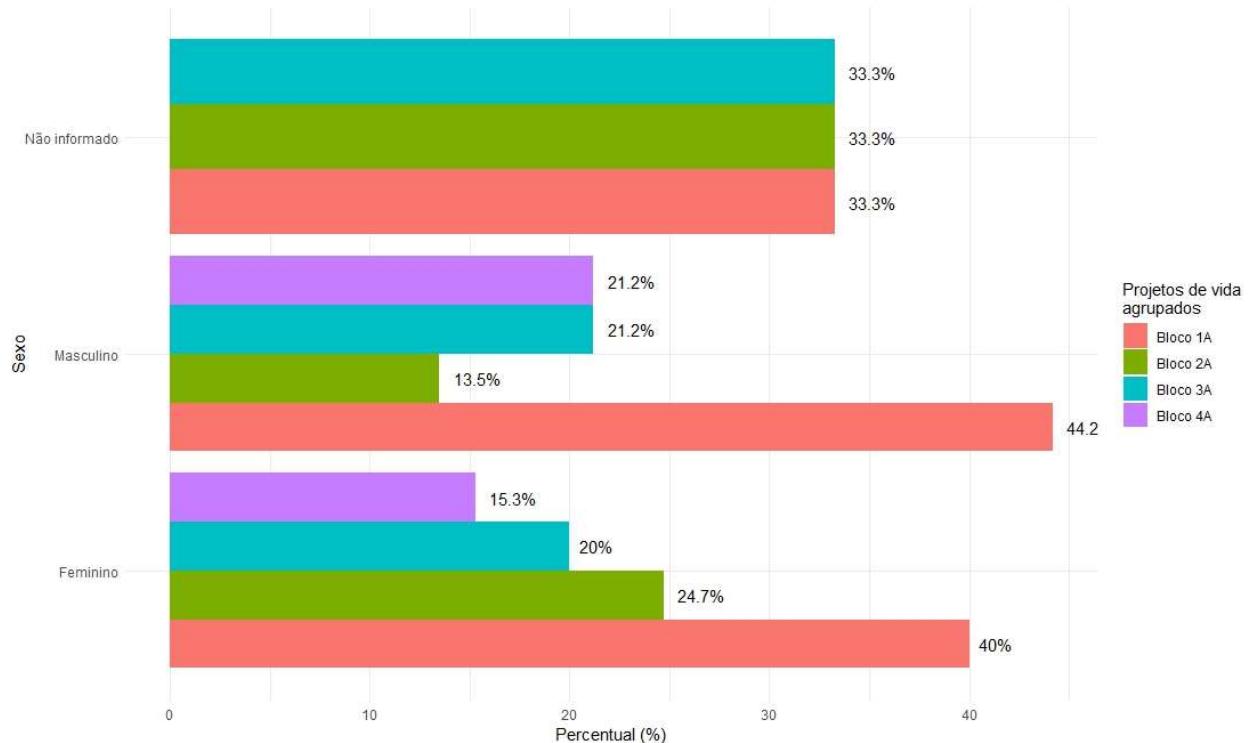


Figura B.19 Gráfico de barras da variável Projetos de vida agrupados segundo a variável Sexo.

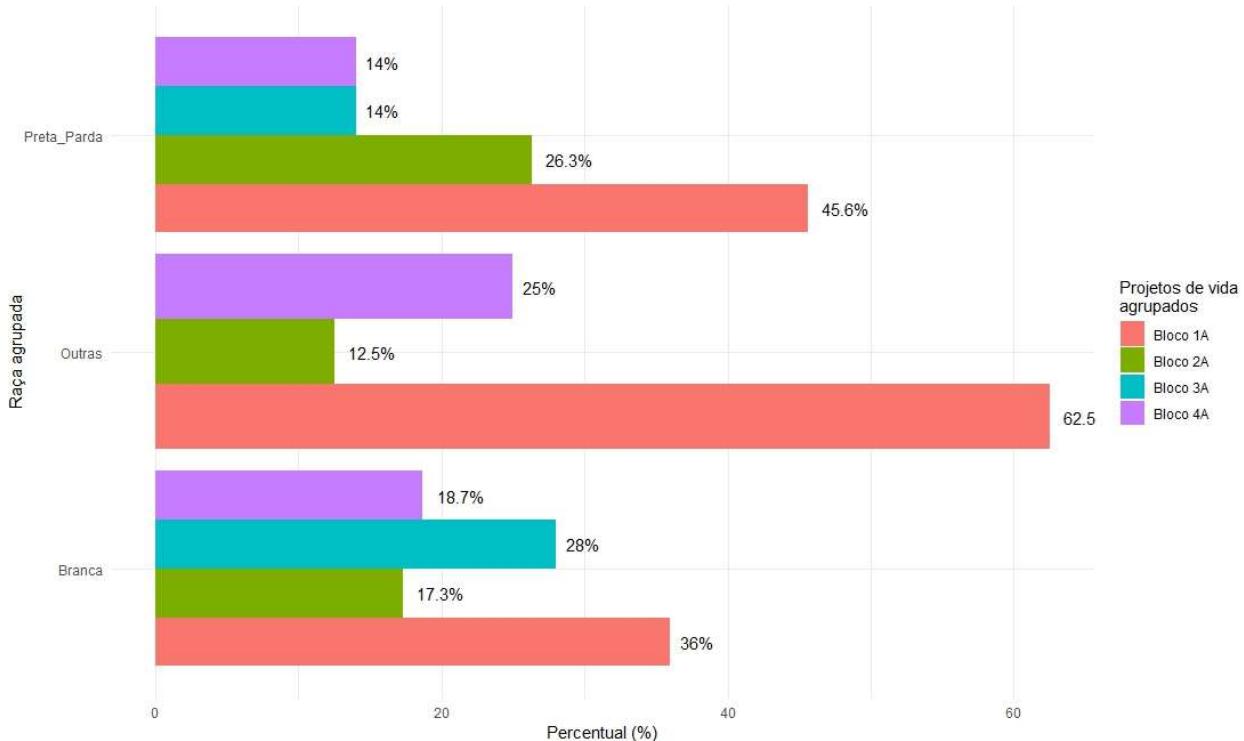


Figura B.20 Gráfico de barras da variável Projetos de vida agrupados segundo a variável Raça agrupada.

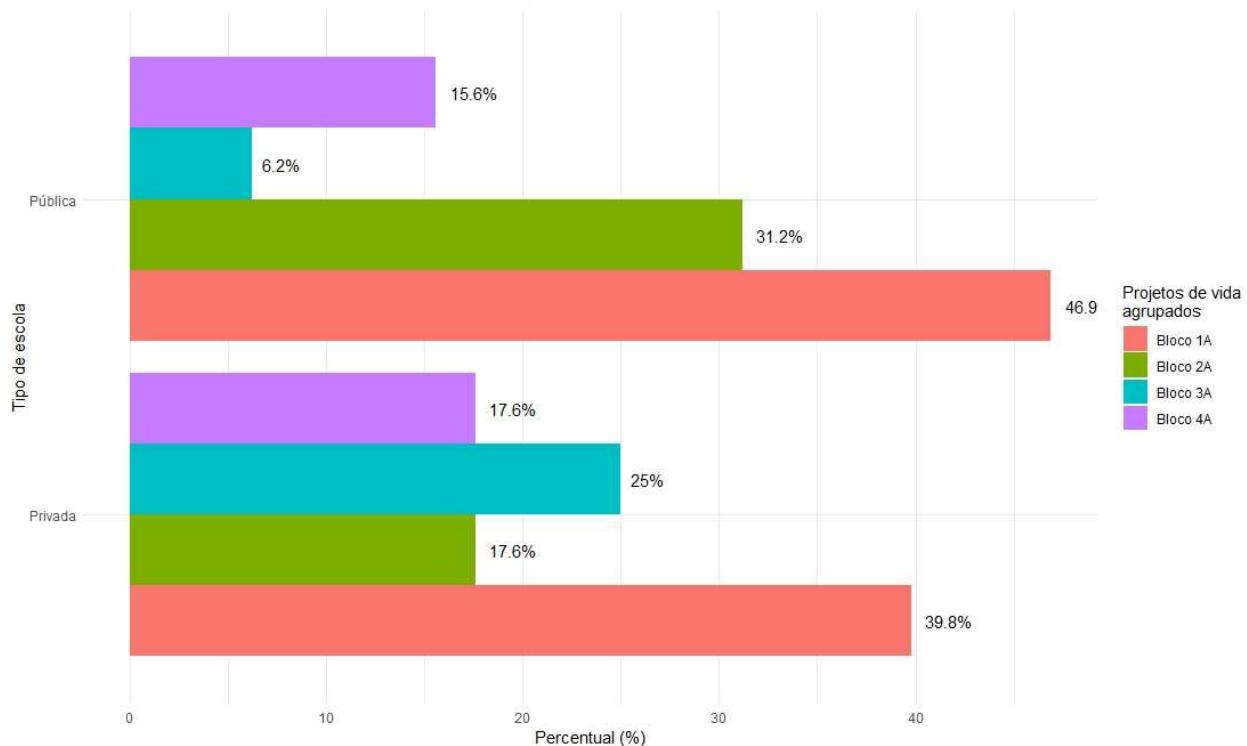


Figura B.21 Gráfico de barras da variável Projetos de vida agrupados segundo a variável Tipo de escola.

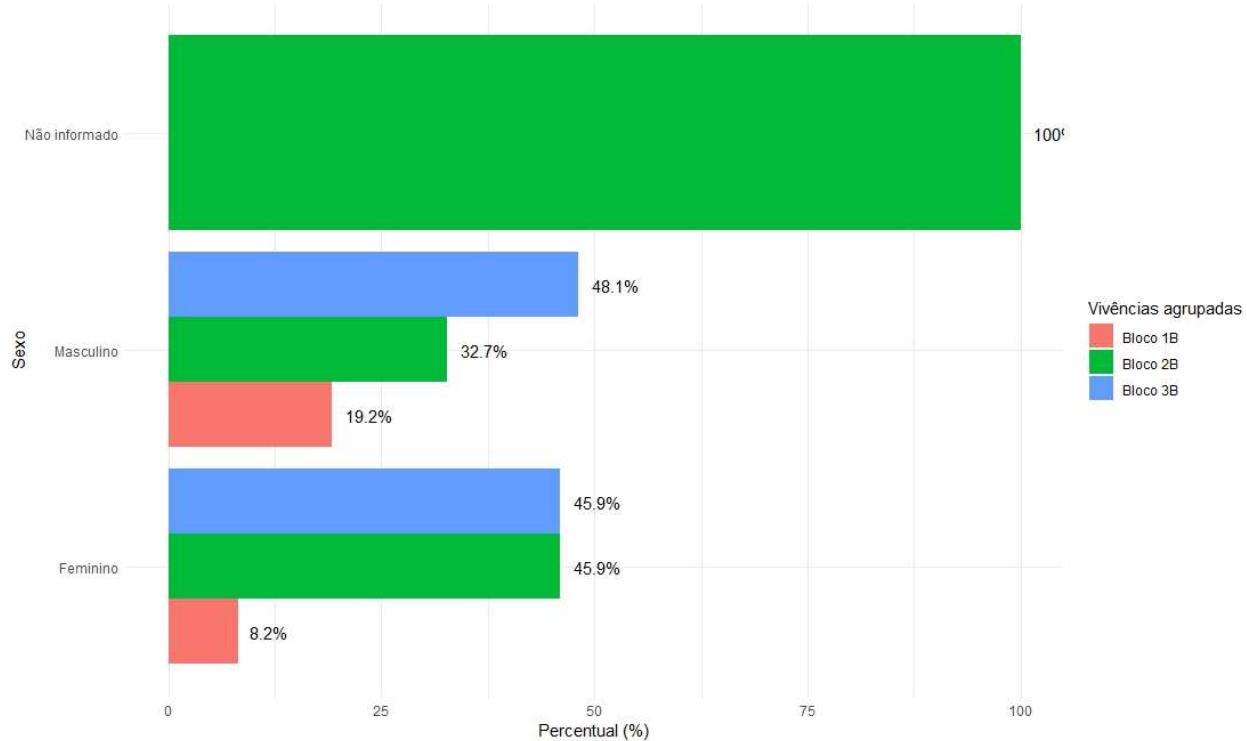


Figura B.22 Gráfico de barras da variável Vivências agrupadas segundo a variável Sexo.

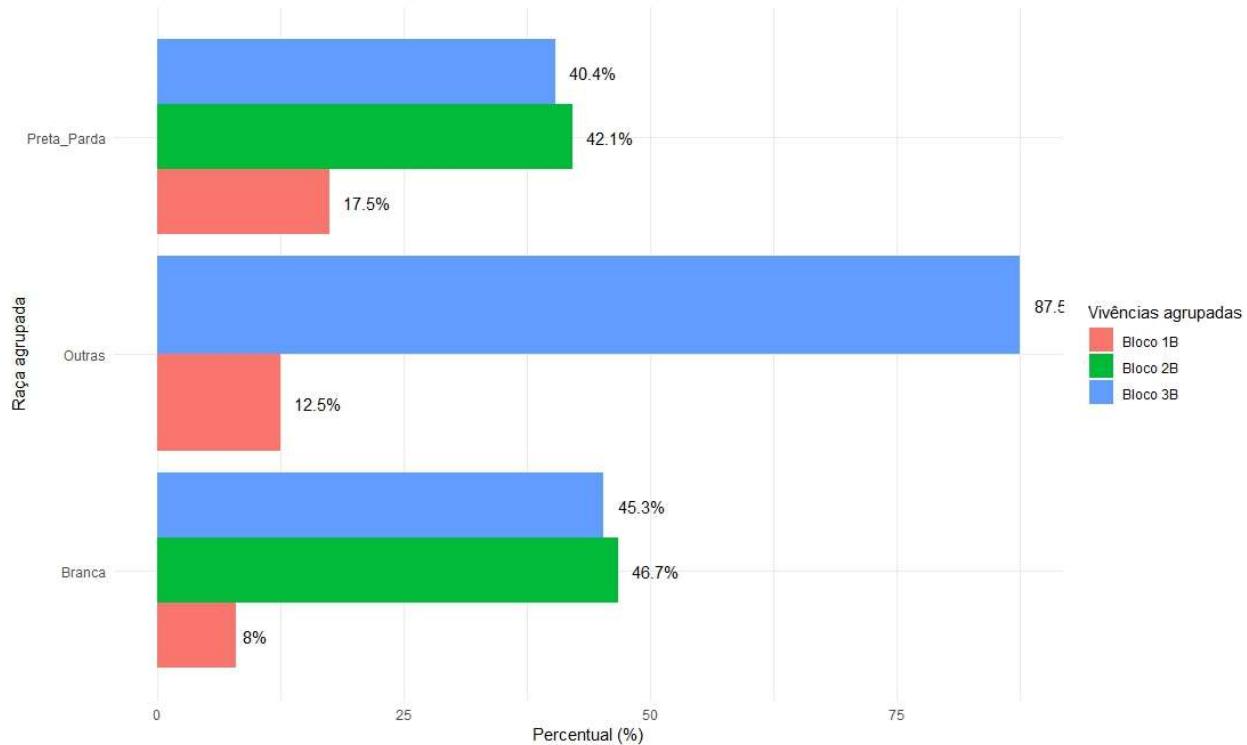


Figura B.23 Gráfico de barras da variável Vivências agrupadas segundo a variável Raça agrupada.

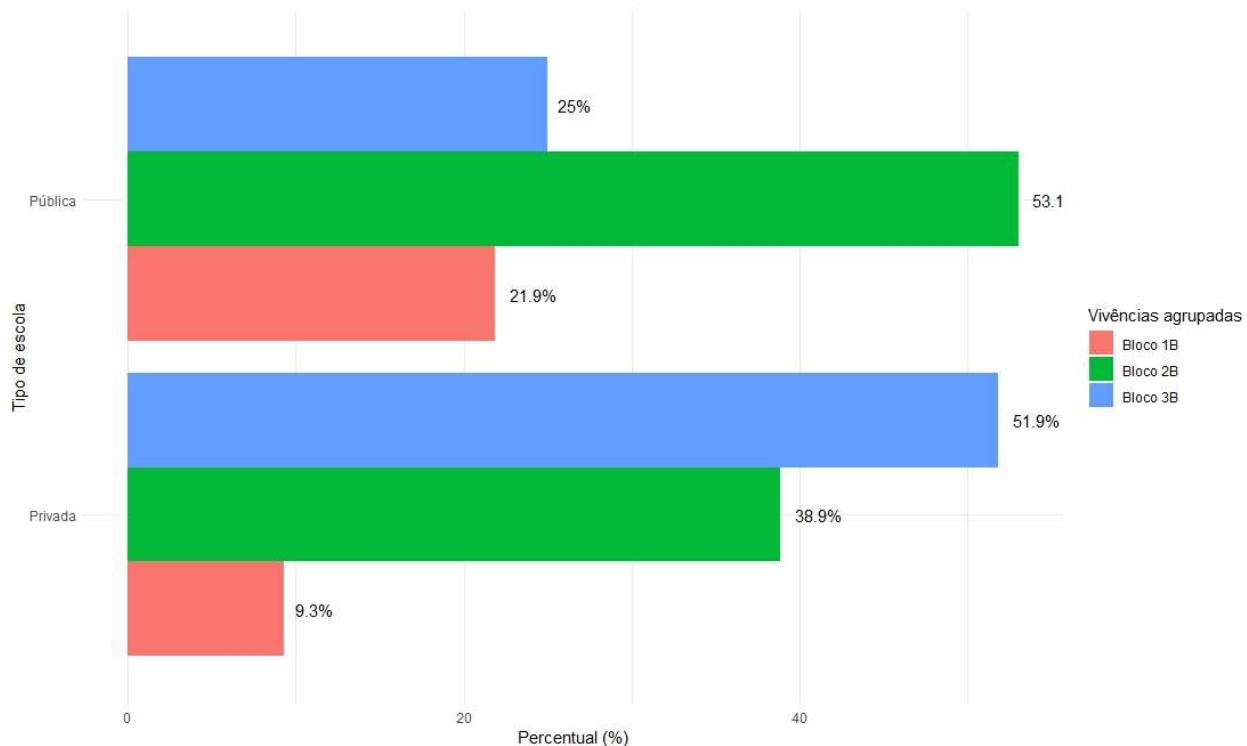


Figura B.24 Gráfico de barras da variável Vivências agrupadas segundo a variável Tipo de escola.

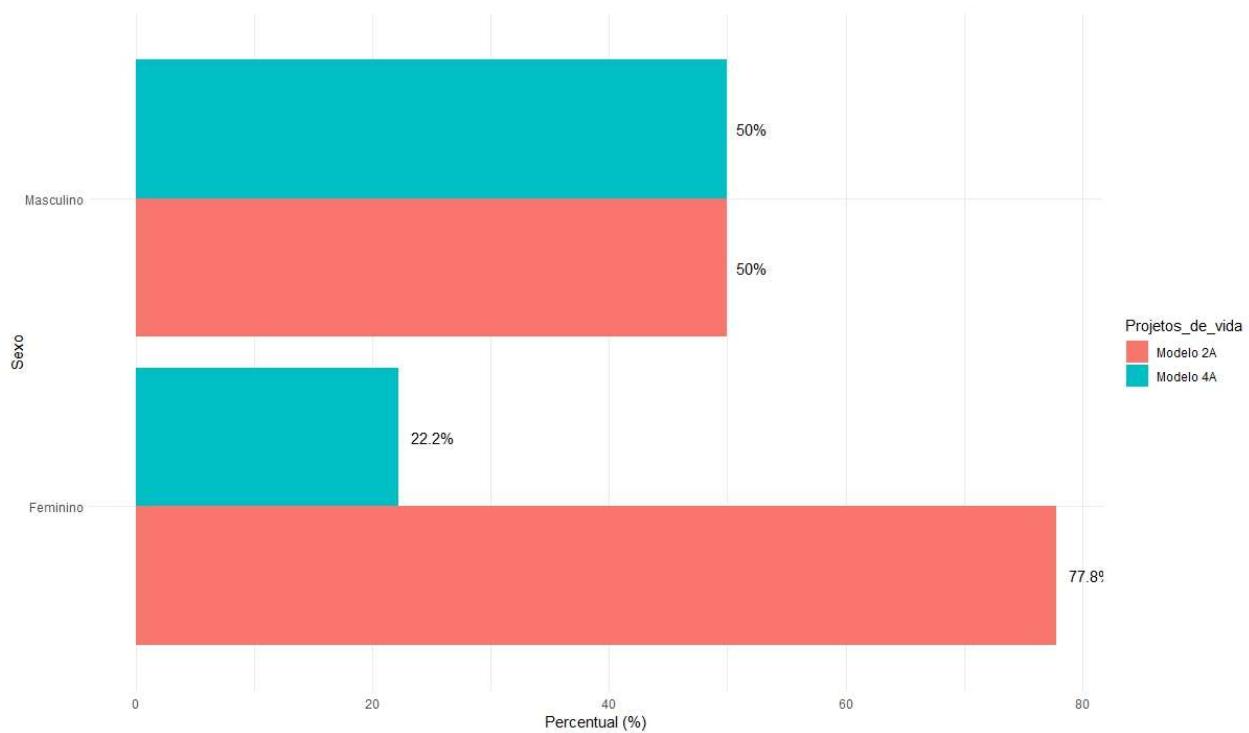


Figura B.25 Gráfico de barras dos Modelos 2A e 4A de Projetos de vida segundo a variável Sexo.

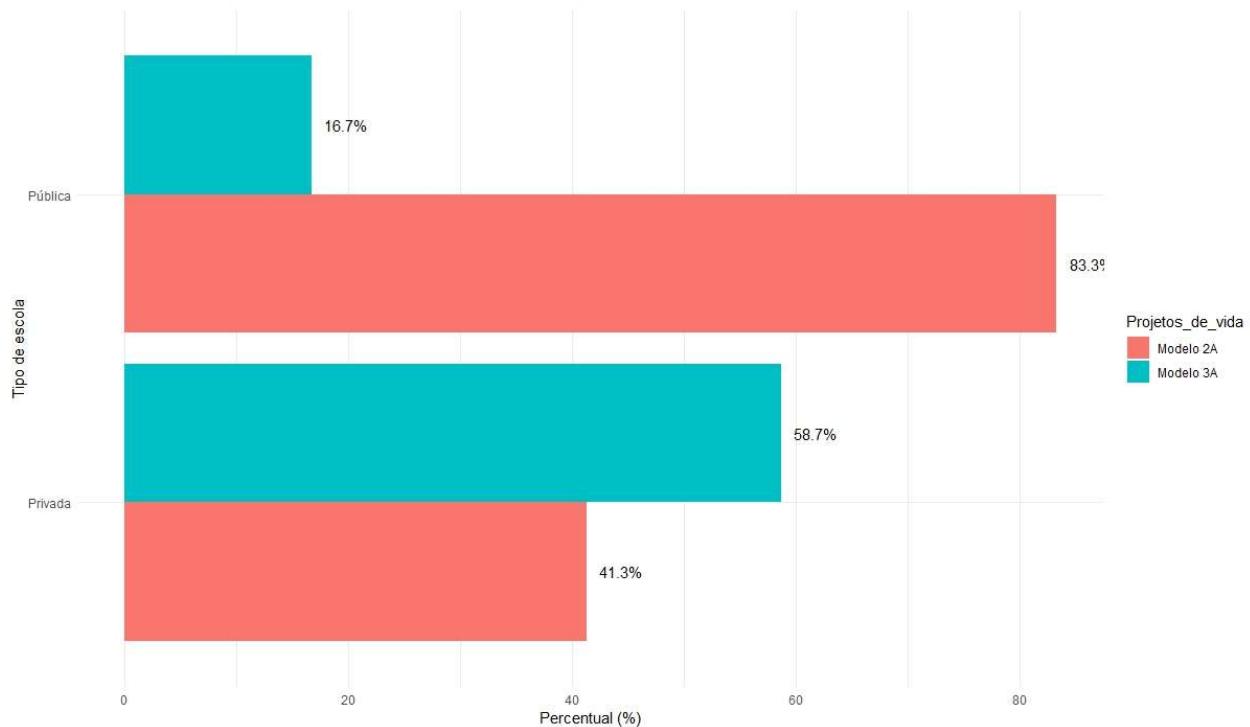


Figura B.26 Gráfico de barras dos Modelos 2A e 3A de Projetos de vida segundo a variável Tipo de escola.

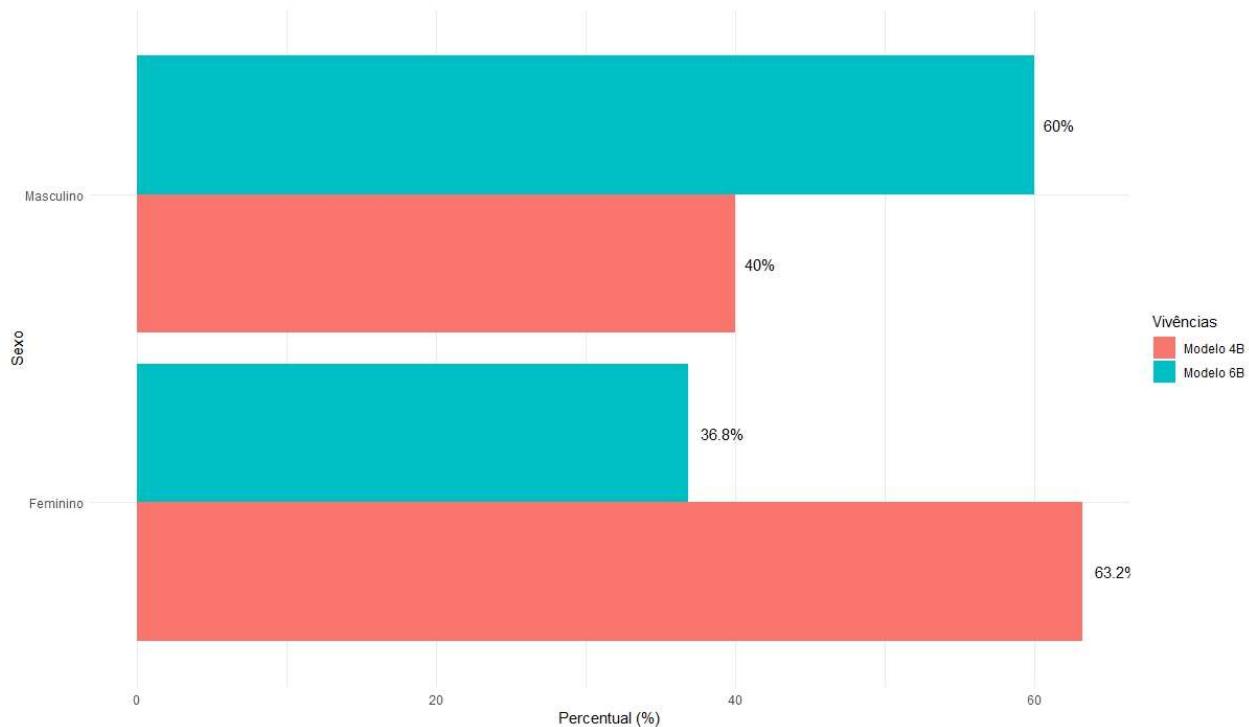


Figura B.27 Gráfico de barras dos Modelos 4B e 6B de Vivências segundo a variável Sexo.

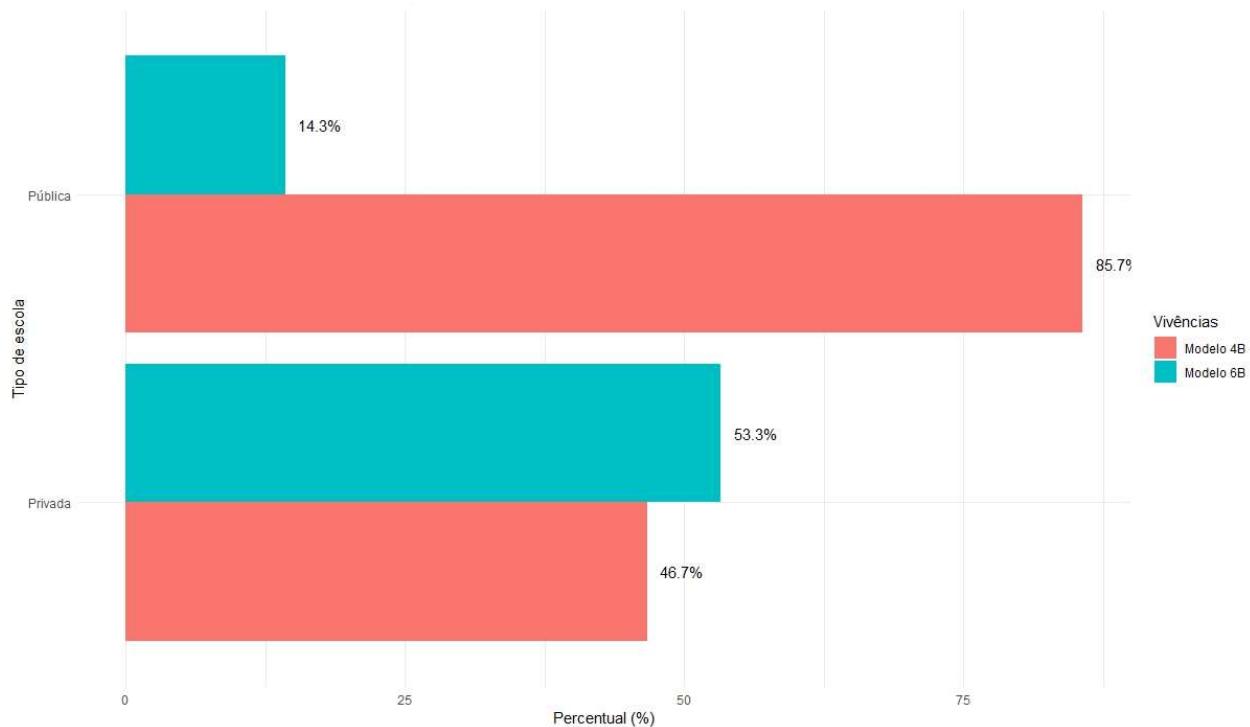


Figura B.28 Gráfico de barras dos Modelos 4B e 6B de Vivências segundo a variável
Tipo de escola.

ANEXO

Anexo 1: Instrumento de pesquisa

Bloco 1: Informações pessoais e perfil sociodemográfico

1. Quantos anos você tem?
 2. Qual o seu sexo?
 3. Em qual cidade você mora?
 4. Qual a sua raça?
 5. Em que ano do ensino médio você está?
 6. Qual o nome da escola onde você estuda?
 7. A escola onde você estuda é pública ou privada?
 8. Qual a sua ocupação ou profissão?
 9. Sua renda familiar é composta de quantos salários-mínimos?
-

Bloco 2: Como vivo e me sinto atualmente

1. Pense no seu dia a dia e descreva sua rotina diária. Descreva também os sentimentos que têm sobre si mesmo(a) atualmente. Para ilustrar, escolha uma experiência e/ou passagem recente de sua vida e relate-a com muitos detalhes.
 2. No contexto atual, como você vive e se sente nos âmbitos pessoal, social e profissional? Relate uma experiência e/ou um acontecimento que ilustre sua forma de viver e seus sentimentos.
 3. Que impactos a pandemia trouxe para sua vida? E como você vive esses impactos e se sente em relação a eles? Descreva com detalhes seus pensamentos e sentimentos.
-

Bloco 3: Sobre o que é importante

1. O que é mais importante para você? Escreva, pelo menos, três coisas que lhe sejam realmente muito importantes e justifique.
 2. Pense em cada uma das coisas que você apontou como importante e conte-nos quando e como elas se tornaram importantes para você. Explique detalhadamente.
 3. As coisas importantes que você mencionou te motivaram a realizar atividades ou a traçar planos? Se sim, como? Explique com muitos detalhes.
-

Anexo 1: Instrumento de pesquisa (continuação)**Bloco 4: Mudanças no mundo e legado**

1. Pensando sobre o mundo hoje, o que mais te incomoda e te faz refletir sobre uma real necessidade de mudança? E como você se sente em relação a isso?
2. Você faz algo ou traça planos para realizar as mudanças mencionadas na questão anterior? Explique detalhadamente.
3. Qual é o legado que gostaria de deixar para o mundo? Explique detalhadamente.

Bloco 5: Projetos de vida

1. O que você pensa e sente em relação ao futuro? Explique detalhadamente.
2. Você tem planos e metas para os próximos anos? E para um futuro mais distante? Descreva-os com detalhes. Conte-nos sobre seus planos para os próximos 5 anos e para daqui 10 ou mais anos. Conte-nos também sobre seus sentimentos em relação a esses planos.
3. A pandemia provocou mudanças em seus planos e metas para os próximos anos e para o futuro mais distante? Se sim, como? Como se sente em relação a isso? Explique detalhadamente. Dê exemplos para ilustrar suas ideias.
4. Você tem um ou mais projetos de vida? Pense nos âmbitos pessoal, social e profissional e descreva-os com muitos detalhes, contando-nos também sobre suas ações para alcançá-los.
5. Houve mudanças em seu(s) projeto(s) de vida devido a pandemia? Como se sente em relação ao(s) seu(s) projeto(s) de vida hoje?
6. Em seu(s) projeto(s) de vida para o futuro, como o envolvimento espiritual comparece? Explique detalhadamente.

Anexo 2: Modelos Organizadores do Pensamento da Variável Projetos de vida

Projetos de vida (variável qualitativa ordinal composta por cinco categorias definidas pela teoria dos modelos organizadores do pensamento)

Modelo 1A: Os entrevistados apresentaram respostas superficiais demonstrando falta de clareza com relação ao futuro. As respostas não apresentam clareza sobre o que motiva suas ações diárias e não apresentam projetos de vida de médio e longo prazo. Não há desejo de envolvimento com questões que causem impacto social. O envolvimento emocional nas respostas é raro, e quando presente, tem conotação negativa. Planos para o futuro são vagos, distantes da realidade dos entrevistados, com poucos significados claros e sem um compromisso visível de serem concretizados.

Modelo 2A: Os entrevistados apresentaram respostas que indicaram projeções dispersas com maior reflexão nas respostas, porém sem comprometimento com os projetos para o futuro. Embora os entrevistados demonstrem um grau de autoconhecimento e senso crítico aprimorados, especialmente devido à situação produzida pela pandemia, eles demonstraram dificuldades para articular seus projetos de vida de maneira coesa. Há uma clara desconexão entre seus planos para o futuro e a capacidade para encontrar um caminho para alcançá-los.

Modelo 3A: Os entrevistados apresentaram respostas que mostraram projeções idealizadas com delineamento de metas e projetos para o futuro, porém sem engajamento e comprometimento com a concretização. A ansiedade e o medo em relação ao futuro devido a pandemia, predominam especialmente quando confrontados com a realidade de que seus planos podem não se materializar devido a uma falta de engajamento ou ausência de recursos necessários. Apesar de terem clareza sobre seus sonhos e planos, são conscientes da ausência e da fragilidade de planejamento, o que indica uma incerteza considerável sobre o caminho que devem seguir para alcançar seus objetivos.

Modelo 4A: Os entrevistados apresentaram *projetos* de vida com ênfase na realização pessoal sem envolvimento com questões de natureza social ou coletiva. Os entrevistados têm metas bem definidas para o futuro, embora expressem sentimentos de medo e

ansiedade sobre a possibilidade de falhar ou não atingir suas expectativas. Os projetos de vida dos entrevistados se concentram nos estudos, estabilidade financeira e realização pessoal, muitas vezes ligados a planos familiares e profissionais. As respostas revelam um foco consistente em objetivos pessoais, como formação acadêmica e profissional, casamento e constituição de família. Há clareza no planejamento de metas para alcançar seus planos para o futuro, porém os entrevistados estão mais concentrados em suas próprias aspirações e no desenvolvimento individual, buscando satisfação pessoal.

Modelo 5A: As respostas dos entrevistados mostraram projetos de vida com compromisso social demonstrando organização do pensamento mais elaborada; a realização pessoal é resultado do bem-estar da família, amigos e sociedade. Os entrevistados demonstram uma diversidade de significados cognitivos e afetivos ao expressar suas perspectivas sobre projetos de vida. Os elementos destacados como centrais são a família, a *espiritualidade, a carreira e os estudos*. Os significados atribuídos à família relacionam-se com apoio, superação de desafios, resolução de conflitos e motivação, associados a sentimentos positivos como amor, confiança, orgulho e felicidade. As *relações interpessoais*, especialmente com amigos e familiares, são vistas como fundamentais para o desenvolvimento pessoal e a motivação para alcançar projetos de vida. A *espiritualidade* também é um elemento significativo para esses jovens. Ela é descrita como uma fonte de força e guia espiritual. Eles apontam Deus como melhor amigo, argumentam sobre a importância da bíblia e defendem a igreja como instituição formadora e responsável pelo seu amadurecimento. Esse relacionamento com a espiritualidade influencia seus valores e projetos de vida, sendo visto como um caminho para autoconhecimento e desenvolvimento pessoal.

Anexo 3: Modelos Organizadores do Pensamento da Variável Vivências

Vivências (variável qualitativa ordinal composta por seis categorias definidas pela teoria dos modelos organizadores do pensamento):

Modelo 1B: Os entrevistados demonstraram enfrentar as dificuldades impostas pela pandemia sem se aprofundar nos eventos ao seu redor. Eles descreveram suas experiências de maneira prática e objetiva, sem demonstrar envolvimento emocional ou reflexões mais profundas. A realidade externa foi mencionada, mas sem impacto aparente em suas vivências internas.

Demonstraram apatia e indiferença diante dos impactos da pandemia como, por exemplo, mudança na rotina e no isolamento social. Não demonstraram ansiedade ou angústia diante do cenário de possibilidade de contaminação e morte. O isolamento social e as relações interpessoais são mencionados sem grandes considerações emocionais, apontando para uma aceitação passiva da situação.

Modelo 2B: A repetição constante das mesmas atividades provocada pela rotina, associada ao contexto de isolamento social e ao formato das aulas remotas, criou uma sensação de estagnação, inércia e de angústia.

Por um lado, os entrevistados relataram sentir-se bem com a previsibilidade e estabilidade que a rotina proporcionou, encontrando nela um certo conforto. No entanto, esse sentimento foi superficial, pois a falta de interações sociais mais significativas gerou tristeza e solidão. Houve um breve conforto na estabilidade da rotina, porém um profundo desgaste emocional diante das dificuldades de adaptação e do isolamento social.

Modelo 3B: Os entrevistados apesar de motivados, se sentiram sem forças para promover mudanças significativas em suas vidas. Os elementos centrais de sua dinâmica de pensamento giraram em torno de uma rotina organizada incluindo o ensino remoto, e as relações pessoais. Esforçaram-se para ajustar suas rotinas à nova realidade imposta pela pandemia, tentando manter um equilíbrio entre as responsabilidades e o descanso. No entanto, os desafios impostos pelo contexto, como o ensino remoto e a ausência de

interações sociais presenciais, consumiram suas energias e deixando-os sobrecarregados, angustiados, tristes, frustrados e ansiosos.

Ficou evidenciado a complexidade da experiência dos entrevistados em um momento de profunda transformação pessoal e social, onde os esforços para manter o controle e a estabilidade se chocaram com a incerteza e a ansiedade em relação ao futuro.

Modelo 4B: A rotina estabelecida foi vista pelos entrevistados como uma tentativa de controlar e gerenciar tudo o que estavam vivendo, sendo descrita com riqueza de detalhes. No entanto, essa rotina tornou-se monótona e desgastante, contribuindo para um estado emocional de cansaço, sobrecarga e estagnação.

Os elementos centrais identificados incluíram a rotina estabelecida, as relações interpessoais, a experiência da pandemia e os desafios enfrentados no contexto escolar e de ensino remoto. Os significados atribuídos a esses elementos abrangeram uma ampla gama de emoções, como ansiedade, insegurança e frustração, que dificultaram o enfrentamento dos desafios impostos pela pandemia.

A experiência da pandemia intensificou a necessidade de adaptação a novas condições de vida, o que trouxe um aumento na percepção de solidão e isolamento. As relações interpessoais, tanto familiares quanto amizades, foram profundamente atingidas, resultando em um aumento de conflitos e dificuldades de comunicação, exacerbados pelo distanciamento físico.

A necessidade de reconstruir laços significativos, que foram fragilizados pela pandemia, tornou-se uma busca constante, refletindo a importância do suporte social e da compreensão emocional.

Modelo 5B: A pandemia desencadeou ansiedade e tristeza e a manutenção de uma rotina estável favoreceu o refúgio em atividades que propiciaram o autoconhecimento e o autocuidado. Os entrevistados relataram que a pandemia afetou significativamente suas vidas e, principalmente, suas rotinas levando a um sentimento de cansaço e tristeza, além de perda em relação a um período importante da adolescência e da vida escolar.

Apesar desses desafios, muitos encontraram refúgio em hobbies, interações sociais com familiares e amigos, privilégios financeiros que lhes permitiram acesso a cursos e redes sociais, além de práticas de autocuidado contribuíram para o bem-estar emocional. A busca por atividades prazerosas e o fortalecimento das relações sociais se mostraram fundamentais para seu bem-estar. Em muitos casos, essas experiências facilitaram o autoconhecimento e promoveram práticas de autocuidado, permitindo que esses jovens desenvolvessem resiliência em meio a um cenário adverso.

Modelo 6B: Apesar das implicações da pandemia na rotina, estudos e relações sociais dos entrevistados se perceberam em constante evolução e amadurecimento. A pandemia trouxe desafios significativos; a autonomia na busca por crescimento pessoal e aprendizado; e a resiliência, manifestada na capacidade de adaptar-se às circunstâncias adversas. Esses significados refletiram a determinação dos entrevistados em transformar o momento em uma oportunidade de desenvolvimento.

Muitos enfrentaram a morte de pessoas próximas e vivenciaram o luto, mas conseguiram se adaptar a essa realidade desafiadora, passando por um intenso processo de autorreflexão. Nesse contexto de luto, os entrevistados questionaram suas emoções e o significado da vida, buscando ressignificar suas experiências. Encontraram formas de lidar com a dor da perda, valorizando as memórias dos que partiram e encontrando significado nas experiências compartilhadas. Essa prática de reflexão e valorização contribuiu para o seu crescimento pessoal.

Essa postura otimista, portanto, não apenas os ajudou a enfrentar os obstáculos, mas também os impulsionou a encarar o futuro com uma perspectiva de crescimento e aprendizado.